

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE
BACHARELADO EM DESIGN

(Versão Revisada em Maio de 2009)



NATAL - 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES

REITOR

JOSÉ IVONILDO RÊGO

VICE-REITOR

ÂNGELA MARIA PAIVA CRUZ

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

VIRGÍNIA MARIA DANTAS DE ARAÚJO

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

MIRZA MEDEIROS DOS SANTOS

DIRETOR DO CCHLA

MÁRCIO MORAES VALENÇA

VICE-DIRETORA DO CCHLA

MARIA DA CONCEIÇÃO FRAGA

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES

LUCIANO CÉSAR BEZERRA BARBOSA

VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO

VICENTE VITORIANO MARQUES CARVALHO

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ: 24.365.710/0001-83

ENDEREÇO: Av. Senador Salgado Filho, 3000

COMPLEMENTO: Campus Universitário

MUNICÍPIO: Natal

UF: RN

CEP: 59078-970

FAX.TEL.: 0(XX) 84 32153131

e-mail: gabinete@reitoria.ufrn.br

SITE INSTITUCIONAL: www.ufrn.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA:

DEPARTAMENTO DE ARTES

ENDEREÇO: Av. Senador Salgado Filho, 3000

COMPLEMENTO: Campus Universitário

MUNICÍPIO: Natal

UF: RN

CEP: 59078-970

FAX. TEL.: 0(xx) 84 3215-3550

e-mail: deart@cchla.ufrn.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. INTRODUÇÃO	06
1.1. O ensino do Design no Brasil	06
1.2. Marco referencial	09
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	11
4. PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE SE PRETENDE FORMAR	11
5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	12
6. METODOLOGIA	15
7. AVALIAÇÃO	15
7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico	16
7.2. Avaliação do processo ensino-aprendizagem	16
8. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	17
8.1. Estrutura curricular	19
8.2. Disciplinas obrigatórias por eixo de conteúdo	23
8.3. Disciplinas optativas	26
8.4. Cadastro das Disciplinas (anexo A)	27
8.5. Cadastro das Atividades (anexo B)	27
8.6. Estrutura geral do curso	27
9. INFRA-ESTRUTURA	28
9.1. Local de funcionamento, recursos físicos e materiais	28
9.2. Recursos humanos	33
FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN	36
Disciplinas Obrigatórias	36
Disciplinas Optativas	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXO A – Cadastro das Disciplinas	39
ANEXO B – Cadastro das Atividades	142

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

APRESENTAÇÃO

A Chefia do Departamento de Artes - DEART da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, através do seu Chefe prof. Ms. Luciano César Bezerra Barbosa, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em resposta ao compromisso firmado pela UFRN no Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras – REUNI, para o período 2008-2012.

Tem como fundamentação legal as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação – CNE / MEC, especialmente pela Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

De acordo com Denis Schulmann (1994) e João Gomes Filho (2003), conceitua-se DESIGN (ou Desenho Industrial) como a configuração, concepção, criação e definição da forma, que pode ter aplicações na criação de objetos, roupas, máquinas, ambientes, cartazes, livros, revistas, displays, documentos audiovisuais, interfaces de programas de computação, e *websites*. Entre as especializações do Design, as mais conhecidas são o Projeto de Produto, a Comunicação Visual, o Design Gráfico, o Design de Moda e o Design de Interiores.

Pretende-se no curso proposto abordar as principais vertentes nas quais o Design se especializa, que são: **Projeto de Produto e Programação Visual**. O curso deverá formar o profissional para o mercado de trabalho entendido aqui como aquele referente às empresas privadas, às estatais, além das instituições governamentais e de ensino técnico, tecnológico e superior.

Os conteúdos do curso proposto abordarão: arte, história da arte, história do design e da arquitetura, estética, antropologia, ergonomia, tecnologia de materiais, programas de computação gráfica, marketing, tecnologias sócio-culturais entre outros para concepção e desenvolvimento de conceitos destinados à comunicação visual e ao projeto de produto. Suas características o definem como um curso formado pela junção de duas áreas do conhecimento como forma de atualizar a formação e ampliar o espaço no mercado de trabalho para o egresso.

1. INTRODUÇÃO

1.1. O Ensino de Design no Brasil

Conforme os registros da literatura especializada sobre o assunto, “o ensino formal e institucionalizado do Design, de nível superior, somente se deu no século XX, a partir de 1919, com a Bauhaus. As formas anteriores de ensino eram realizadas nas Escolas de Ciências, Artes e Ofícios, Arquitetura e Belas Artes, e ainda nas Academias de Ciências, que foram criadas na Europa a partir da Idade Média, e, em parte, atenderam às novas necessidades decorrentes da produção de bens materiais. Na prática, os artesãos, artistas, intelectuais e produtores se uniam para atender a essas necessidades das indústrias, a exemplo da Associação Alemã de Ofícios (Deutsche Werkbund-DWB). Essas iniciativas desenvolveram uma formação educacional baseada no ‘aprender fazendo’ e na relação mestre-aprendiz, bem característicos do período artesanal (DIAS, 2004).

Ainda, de acordo com Dias (2004, p.14),

No Brasil, por diversos motivos políticos, houve um atraso na institucionalização do ensino superior, principalmente com relação aos países de colonização espanhola e inglesa. Passamos pela colônia e pelo Império sem universidade, que somente foi criada 45 anos após a proclamação da República, enquanto no Peru, por exemplo, a Universidade de São Marcos, foi criada já no século XVI, em 1551.

Num primeiro momento, o Design Brasileiro, ligado ao mobiliário e a produção de objetos, nasceu a partir de um processo de importação e de assimilação direta de conceitos estéticos internacionais. Como peças chave para o desenvolvimento do design, o móvel, e por extensão a indústria do mobiliário, foi no início, e ainda é a área em que o designer brasileiro encontra maior campo de atuação, juntamente com a Arquitetura. A necessidade de criar móveis sintonizados com a arquitetura moderna impulsionou os arquitetos a uma empreitada autônoma no campo do Design. Posteriormente, a indústria absorveu o produto, sobretudo na área de móveis para escritório, que não era tão sujeita a modismos. Embora devesse se ajustar às normas da produção em série, o desenho de móveis no Brasil acabou se tornando uma produção restrita e quase artesanal, especialmente no caso do móvel residencial.

A criação da Universidade de São Paulo, em 1935, caracterizou-se por uma forte influência francesa; tanto em sua concepção, como por seus fundadores e convidados; e exerceu sensível marca nos ambientes culturais do país, especialmente nas artes. Em 1948, o industrial ítalo-brasileiro Francisco ‘Ciccillo’ Matarazzo Sobrinho cria o Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM, um marco institucional da produção artística modernista no país, situado no prédio dos Diários Associados, no centro da capital paulista (DIAS, 2004, p.14).

O MAM foi criado tendo como inspiração o Museum of Modern Art - MoMA, de Nova York, e mesmo antes de ser inaugurado já expunha o seu acervo, em sede provisória, na rua Caetano

Pinto, na Metalúrgica Matarazzo. A coleção era constituída por trabalhos de importantes artistas brasileiros como: Anita Malfatti, Aldo Bonadei, Alfredo Volpi, Emiliano Di Cavalcanti, José Antonio da Silva, Juan Miró, Marc Chagall, Mário Zanini, Pablo Picasso e Raoul Dufy.

Em 1949 foi inaugurada a primeira exposição do museu, com a mostra 'Do figurativismo ao abstracionismo', que trazia como tema de debate a discussão entre a arte figurativa e a arte abstrata. Segundo Dias, participaram da exposição os abstracionistas: Jean Arp, Alexandre Calder, Waldemar Cordeiro, Robert Delaunay, Wassily Kandinsky, Francis Picabia e Victor Vasarely.

Em 1951, acontece a 1ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, contando com 21 países participantes, e seguindo os moldes da Bienal de Veneza, realizada desde 1895. A exposição ocupava o edifício adaptado pelos arquitetos Luís Saia e Eduardo Kneese de Mello no antigo Trianon na avenida Paulista. O conjunto de obras privilegiava as tendências abstrato-geométricas, das quais eram expoentes os brasileiros Ivan Serpa, Almir Mavignier, Abraham Palatnik e Antonio Maluf, autor do cartaz da mostra. O arquiteto e artista suíço Max Bill, criador e ex-reitor Escola Superior de Design de Ulm - recebe o 1º Prêmio Internacional pela escultura Unidade tripartida (DIAS, 2004, p.15).

O desenvolvimentismo do Governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), atraiu fortemente o capital estrangeiro o que deflagrou o processo de implantação das primeiras indústrias de bens de consumo duráveis no Brasil. A produção principal era voltada para eletrodomésticos e veículos, além dos serviços de infraestrutura, como transporte e fornecimento de energia elétrica. Dessa forma, foi estimulada a diversificação da economia nacional e no início da década de 1960 o setor industrial já superava a média de crescimento dos demais setores da economia brasileira.

Nesse contexto histórico-cultural, os primeiros cursos de Design começaram a ser criados, no Brasil, em meados do século XX; em sintonia com a política de modernização - criada por Juscelino Kubitschek - e com a efervescência cultural, conforme visto acima. De acordo com Wollner (2002), a formação de profissionais processava-se lentamente, em consequência de vários fatores: o desentendimento, por parte dos empresários, sobre a atividade; a cultura da cópia de produtos bem sucedidos no exterior aliada ao desinteresse dos empresários em elaborar e desenhar seus produtos de forma competitiva e a utilização dos materiais disponíveis no país (DIAS, 2004, p.16).

Em meados da década de 1970, existiam 15 cursos de graduação em Design, com currículos e métodos de ensino semelhantes aos da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI/UERJ- Universidade do Estado do Rio de Janeiro). No entanto, a dependência da indústria nacional do capital estrangeiro e a subordinação da mesma aos conceitos provenientes de fora foram fatores que limitavam as atividades de criação e desenvolvimento de produtos, fato que reduzia sensivelmente as oportunidades de inserção do profissional de Design no meio produtivo. No

espaço de dez anos, poucas escolas foram criadas, sendo que em 1985 existiam 19 escolas atuantes no país.

Algumas características da ESDI podem ser percebidas na maioria destes cursos:

a ausência de pesquisas para o aperfeiçoamento e geração de conhecimentos relativos à prática do projeto; a falta de preparação didático-pedagógica dos docentes; a introdução assistemática de disciplinas de diferentes áreas do conhecimento; o superficialismo no tratamento de teorias; o desconhecimento da real demanda do mercado e de informações sobre o destino dos egressos dos cursos.

Na tentativa de minimizar esses problemas, algumas ações foram postas em prática: a introdução de novo currículo mínimo, em 1987; o reconhecimento formal do Design por parte de instituições governamentais de apoio à pesquisa, como a CAPES e o CNPq; a organização de profissionais em torno de objetivos comuns; o lançamento de publicação especializada (Estudos em Design); a criação da Associação de Ensino de Design do Brasil - AEnD-BR, em 1992; o intercâmbio entre docentes e discentes de diversos cursos de Design em fóruns especializados; a formação de professores em cursos de pós-graduação em universidades estrangeiras ou em cursos correlatos no país; o início do desenvolvimento de pesquisas e, principalmente, o aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão em Design no país. (DIAS, 2004, p. 24).

Na segunda metade da década de 1990, a Câmara de Educação Superior - CES, do MEC iniciou os debates sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que foi aprovada em 1996. A lei previa variados graus de abrangência e especialização nos estabelecimentos de ensino de ensino superior, públicos ou privados. O parecer CES/CNE 0146, de abril de 2002, aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Design¹, as quais passam a orientar a elaboração de novos cursos.

No início de 2000 já eram 50 as escolas instaladas no Brasil. Um verdadeiro 'boom' se deu no ensino superior a partir de então, em especial do setor privado. Passados três anos, já é 100, o número de Instituições de Ensino Superior que ofereciam cursos de graduação em Design com habilitações em Design industrial, Design gráfico, Design de moda, Design digital, dentre uma dezena de novas possibilidades de formação (DIAS, 2004, p. 25).

Nas décadas de 70 e 80, destacam-se o móvel de autor, o móvel de massa e o móvel reciclado. Tecnologia, matéria-prima, metodologia e produção são os principais recursos da geração atual. Com uma pluralidade de experiências, ora lúdicas, ora funcionais, diversos designers em todo Brasil vem realizando trabalho significativo, de resultado notável, alguns na linha seriada, outros seguindo a linha do móvel de autor. Podemos destacar: Adriana Adam, que desenvolveu poltronas para a Forma, Freddy van Camp, que trabalhou para a Escriba e a Oca, Fulvio Nanni Jr., com produção basicamente artesanal, os irmãos Campana entre outros.

Alguns tópicos que devem ser destacados sobre o *design* de produtos no Brasil nas duas últimas décadas: abertura às importações no início dos anos noventa; o avanço

tecnológico; o *design* se espalhou por setores da produção dirigidos aos produtos populares; o *design* teve papel crucial na transformação dos automóveis produzidos no Brasil, e também nas linhas de outros produtos tais como: embalagens, móveis etc. Outra revolução foi a dos novos materiais: policarbonato, propileno, espumas, MDF, entre outros. Preocupações ecológicas passaram a ter lugar de destaque, bem como a utilização de materiais em contextos diferentes daqueles originais, como por exemplo os frascos de condimento que se transformaram em luminárias. Surge também a idéia do objeto "amigável" ao consumidor e uma maior aproximação entre *designers* e artesãos. A atividade do *designer* saiu do restrito eixo Rio-São Paulo e ocorreu uma projeção do design brasileiro em nível internacional. No Rio Grande do Norte ainda não existem cursos superiores em Design, o que faz da UFRN pioneira na implantação deste curso. Registre-se que a FARN – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN, promoveu um curso de especialização na área, que não teve continuidade.

1.2. Marco referencial

A sociedade contemporânea convive com transformações científicas, tecnológicas, políticas, incertezas no mundo do trabalho, enfim, mudanças em escalas imprevisíveis em todos os setores da sociedade, inclusive no que diz respeito ao conhecimento e sua excessiva fragmentação.

A evolução dos saberes torna legítimo o debate em torno das necessárias "transformações de mentalidades", dentro e fora da Universidade, na qual o surgimento de uma cultura transdisciplinar, multireferencial e criativa impõe-se como um desafio. A Universidade, como lugar privilegiado para a formação de professores, pesquisadores, profissionais para o mercado de trabalho e para a produção do conhecimento, pode contribuir para o processo de criação de novos modos de convivência com os saberes.

O ritmo intenso das mudanças sociais e tecnológicas, entre outras, tem, paulatinamente, transformado a sociedade em uma "sociedade do conhecimento". Esse fenômeno deve-se, basicamente à profusão de novas linguagens sobre o conhecimento e a aprendizagem, em contextos múltiplos: Informática, Biociências, Economia, Educação, Ciências Cognitivas. Nesse sentido, *a Educação Superior e a pesquisa atuam agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural, social e econômico de indivíduos, comunidades e nações* (UNESCO, 1998).

¹ As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Design, foram aprovadas pela Resolução nº 05, de 08 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação.

O Projeto, que é a linguagem codificada, normatizada e padronizada do Designer é, por definição, um espaço inter, multi e transdisciplinar onde os diversos saberes dialogam. É um espaço multi-contextualizado e multireferenciado por excelência, onde não raro, formam-se equipes multi-disciplinares para a solução dos problemas colocados pelo mercado.

2. JUSTIFICATIVA

As recentes inovações tecnológicas propiciaram a criação e diversificação de novos campos de atuação profissional, gerando novos postos de trabalho e exigindo, cada vez mais, profissionais especializados (GUILLERMO, 2002). Desde o lançamento no Brasil do primeiro curso superior no campo do Design, na década de 60, este é um exemplo de carreira que cresce e se especializa, incorporando novas tecnologias e mídias e levando as instituições de ensino superior a propor novos cursos para suprir as lacunas de um mercado de trabalho em expansão, e que apresenta demandas claras por profissionais das diversas vertentes nos seus respectivos campos de atuação.

Quanto ao ensino de nível superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação – SESu/MEC, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Design;
- b) Indicadores e padrões de qualidade para avaliação dos cursos de Graduação; e
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para os cursos de Bacharelado.

Em relação ao mercado local identifica-se claramente uma importante demanda por profissionais na área do Design, notadamente na Programação/Comunicação Visual, abordando aí os ramos da: Publicidade, Webdesign, Mercado Gráfico dentre outros. No entanto, pretende-se que o curso proposto atenda ao mercado regional e também o nacional, tendo em vista o crescimento da UFRN, e o conseqüente aumento no seu raio de influência. Desta forma, a outra vertente na formação do Designer, já mencionada, que é a do Projeto do Produto, não deve ser desconsiderada, já que os mercados regional e nacional para o egresso com esta formação são bastante fortes e consolidados dentro da estrutura produtiva brasileira, principalmente no centro-sul do Brasil, onde concentram-se a maioria das

indústrias que empregam este tipo de mão-de-obra.

3. OBJETIVOS

Os objetivos principais do Curso de Bacharelado em Design da UFRN são: formar o profissional habilitado para o mercado de trabalho ou seja, o Designer, bem como estimular as atividades de pesquisa e extensão dentro da Academia. Com este propósito, que se realiza a partir da articulação de várias áreas do conhecimento, o curso pretende:

- formar profissionais para o conhecimento das linguagens visuais (artes visuais, artes gráficas e meios eletrônicos);
- produzir, analisar e contextualizar as linguagens bidimensional e tridimensional considerando as técnicas tradicionais e contemporâneas;
- fomentar o desenvolvimento de competências, para que o profissional em formação seja capaz de desempenhar sua função na sociedade de forma ética, crítica e criativa;
- oferecer possibilidade de atualização curricular, visando a uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o mesmo atuará profissionalmente;
- formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e extensão de forma contextualizada, comprometidos com as questões acadêmicas e com uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- ampliar o leque de conhecimentos do profissional em formação, bem como o contato deste com a realidade social/mercadológica, firmando parcerias institucionais e possibilitando ao mesmo aplicar os conhecimentos produzidos durante o curso a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

4. PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE SE PRETENDE FORMAR

O bacharel em design deverá ser capaz de atuar nas duas principais especializações do design, ou seja, no projeto de produto e na programação visual, fazendo escolhas metodológicas e didáticas fundamentadas em princípios éticos, políticos e estéticos e em pressupostos epistemológicos coerentes com uma formação histórica e prospectiva dos aspectos sócio-econômicos e culturais da área. Deverá ser um profissional capaz de atuar em diferentes contextos da prática profissional, com a compreensão do processo de criação, a capacidade de utilização de técnicas e de soluções inovadoras.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A organização do curso de Bacharelado, a partir da concepção de competências, compreende que o acúmulo de conhecimentos por si só não é suficiente para a formação do profissional, mas vê a capacidade de mobilizar tais conhecimentos para atender de forma crítica e criativa às diversas necessidades do seu campo de atuação profissional. No entanto, seja salientado que o desenvolvimento das competências profissionais não se restringe à fase de formação acadêmica no Bacharelado, mas também deve ser compreendido como um processo de formação continuada, sendo um instrumento que acompanha o aprimoramento permanente do profissional. Portanto, o conjunto de competências pontuadas neste documento de forma alguma pretende esgotar todas as necessidades do fazer profissional, mas ressalta demandas importantes, considerando a proposta das Diretrizes Curriculares do ensino de graduação em Design, bem como as necessidades do contexto social em que se insere este curso de graduação.

Com essa compreensão e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/MEC, 2004), destacamos que o curso de graduação em Design da UFRN deve oferecer uma formação profissional que proporcione ao egresso o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio da linguagem própria expressando conceitos e soluções em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- interação com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos
- aplicação de uma visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos ergonômicos e econômicos, psicológicos, sociológicos e ambientais do produto.
- domínio das diferentes etapas metodológicas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionada ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

- domínio da gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- compreensão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.
- deve ter competência para representar a cultura material na qual está inserido, explicitando os valores culturais e tecnológicos de uma determinada sociedade;
- deve ser capaz de participar, gerenciar, coordenar, equipes multi-disciplinares, sendo, em qualquer caso, elemento de integração. Em sua atuação, pode trabalhar em conjunto com a engenharia, a arquitetura, a ergonomia, a comunicação e o marketing;
- deve considerar as características dos usuários (acrescente-se: suas comunicações, explicitadas pelas atividades desempenhadas, com o produto, com o sistema de informação ou de controle, com o ambiente) o contexto sócio-econômico-cultural, bem como o perfil, potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão produzidos;
- deve desenvolver visão setorial, ou seja, deve ter conhecimento do setor produtivo de sua especialização (mobiliário, máquinas, ferramentas, computadores, confecção, calçados, jóias, cerâmica, gráfico, embalagens, software, etc.);
- deve desenvolver o aspecto gerencial, ou seja, deve ter noções de gerência de produção em produção seriada, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- deve ter conhecimento especializado e continuamente atualizado;
- deve saber manipular dados técnicos e científicos, artísticos, sociais e antropológicos;
- deve conhecer métodos e técnicas de pesquisa;
- deve saber comunicar-se com eficiência. Ter domínio de linguagem;
- deve desenvolver a capacidade criativa, ou seja, deve ser capaz de propor soluções; inovadoras pelo domínio de técnicas e processos de criação;
- deve ter sensibilidade estética.

Dessa forma, os alunos do curso de graduação em Design da UFRN devem estar aptos a trabalharem em diversas áreas de conhecimento, e atuarem em diversos tipos de empresas como por exemplo:

- indústrias de grande, médio e pequeno porte;
- empresas públicas;
- escritórios de Design, Arquitetura, Engenharia;
- jornais, revistas e editoras;
- agências de Publicidade e Propaganda;
- instituições de ensino;
- instituições de pesquisa;
- bem como, se tornarem profissionais liberais, sendo condutores do seu próprios negócios.

É importante salientar que as novas tecnologias, oriundas dos meios eletrônicos, permeiam os espaços da sociedade contemporânea sendo imprescindível a compreensão pelo formando, de seu impacto nas relações sociais, no processo de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida profissional.

Essas novas tecnologias têm ainda ampliado o uso da imagem como meio de produção e prática social, solicitando constante atualização nas formas de organização dos conhecimentos artísticos e estéticos, e nos processos e procedimentos da comunicação nas Artes Visuais.

Nesse sentido, considerando a visão contemporânea da área no que rege a proposta as competências e habilidades profissionais a serem objetivadas para o egresso do Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Bacharel em Design deverá demonstrar a capacidade de:

- compreender as diferentes linguagens e signos visuais como representação simbólica das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, propiciando a reflexão de sua própria identidade;
- desenvolver a capacidade para apreciar e fruir trabalhos de artes visuais e mídias audiovisuais, tanto das manifestações artísticas de seu meio como das nacionais e internacionais, refletindo e compreendendo critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, dentre outros;
- utilizar as fontes bibliográficas sobre Design, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos de produções artísticas presentes em vários meios culturais;

- observar, compreender e analisar as relações entre o Design e outras linguagens artísticas e tecnológicas, bem como, com outras áreas de conhecimento;
- entender os princípios das tecnologias aplicadas no Design associando-os ao conhecimento científico para subsidiar pesquisas na área.

6. METODOLOGIA

A proposta metodológica está fundada na articulação teoria-prática e numa abordagem que articule os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente: o ensino, a pesquisa e a extensão. Com essa perspectiva, cabe ressaltar:

a) Interdisciplinaridade - Como código de expressão do designer, o projeto é, por definição, um espaço inter, multi e transdisciplinar. Nesse aspecto, os cursos de Design têm o privilégio de não precisarem criar artificios curriculares para estabelecer vínculos entre as disciplinas, uma vez que é da natureza da prática projetual esse aspecto tão perseguido pelas atuais diretrizes educacionais. As disciplinas de projeto são o principal espaço em que ocorrem as contribuições das diversas áreas do conhecimento. Essas contribuições podem se dar de duas formas: por meio de participações pontuais de docentes de outras áreas, nos momentos mais adequados a essa troca de saberes, definidos pelo andamento dos projetos, ou pela participação permanente de um docente de outra área, orientando e discutindo o andamento dos projetos. É também por essa razão que essas disciplinas possuem carga horária maior que as demais e devem obrigatoriamente incluir as dimensões teóricas, históricas e tecnológicas mais diretamente relacionadas aos projetos em desenvolvimento.

b) Flexibilização: A flexibilização ocorre pela necessidade colocada pelo mercado que exige dos profissionais muitas habilidades. Partindo desta premissa propõe-se um currículo que dá ao aluno a perspectiva de cursar disciplinas optativas e atividades complementares àquelas obrigatórias, permitindo uma escolha que contemple seus interesses ao longo do curso, e no exercício profissional. O currículo deve funcionar como um fluxo articulado de aquisição de saber, tendo como base a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional. Deve ainda: oferecer a alternativa de trajetórias, ou seja, o curso deve ser entendido como um percurso a ser construído; oferecer ao aluno orientação acadêmica e liberdade para definir o seu percurso; oferecer condições de acesso simultâneo a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área profissional; e possibilitar o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

7. AVALIAÇÃO

No presente projeto, a avaliação é considerada como um processo que proporciona indicadores para a superação das deficiências do processo ensino-aprendizagem. É portanto, um processo de reflexão sobre os conhecimentos, as habilidades, os valores e atitudes do docente e do discente. Assim, diferentes técnicas ou instrumentos de avaliação - sobretudo as práticas avaliativas de reflexão, auto-avaliação e avaliação coletiva - desempenham um papel significativo para a formação dos professores e dos alunos, proporcionando informações sobre o processo de ensino de modo contínuo, dialógico e aberto de aprendizagens para todos os atores envolvidos. Para a implantação do Curso de Bacharelado em Design, estamos considerando esta concepção de avaliação, tanto para avaliar o próprio Projeto Pedagógico como para o processo de ensino-aprendizagem.

7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico:

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico, estendendo-se aos objetivos, ao perfil do egresso, às competências, habilidades e atitudes, à estrutura curricular e à flexibilização, aos corpos docente e discente e à infra-estrutura.

Nesse sentido, propõe-se a realização de iniciativas como:

- Desenvolvimento de uma política de permanente qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área do Design;
- Atualização didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais e o mercado para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso, Colegiado e outros Conselhos;
- Realização de fóruns abertos de avaliação para os segmentos docente e discente, bem como para o Conselho Departamental, as Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão e ao colegiado do curso. A este cabe a responsabilidade do acompanhamento à implantação do curso, portanto é legítima sua condução por todo processo de avaliação.

7.2 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirmamos a concepção processual de avaliação subjacente às Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do Bacharel em Design e a Resolução n. 103/2006 – CONSEPE/UFRN, que institui o Regulamento dos Cursos de Graduação e disciplina a avaliação da aprendizagem e da assiduidade. Com base nestas referências o processo de avaliação não deve se tornar para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição, mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional. A avaliação do processo ensino-aprendizagem precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e interdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do profissional, bem como, sua capacidade de comunicação e de resolução de problemas.

De acordo com o citado regulamento, pode-se avaliar através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), seminários, realização de pesquisas, apresentação de projetos, confecção de relatórios, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, portfólios físicos e/ou virtuais, dentre outras atividades, de acordo com a natureza da disciplina e dos conteúdos avaliados.

Assim, os diferentes procedimentos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a sólida formação do Bacharel em Design, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFRN e a natureza do Projeto Pedagógico, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados para a vida profissional.

8. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Para obtenção do grau de Bacharel em Design, o graduando deverá integralizar 166 créditos, ou seja: 146 créditos em disciplinas obrigatórias, mais 20 créditos em disciplinas complementares. Além disto, deverá integralizar uma carga horária total de 80 horas nas atividades complementares, perfazendo um total de 2.690 horas. A estrutura curricular proposta visa permitir que o estudante tenha contato e enfrente as principais questões do território do design e de suas interfaces mais próximas, sem pretender com isso esgotá-las. As disciplinas deverão dar preferência aos aspectos estruturais de suas áreas de conhecimento, e fornecer

meios para que o estudante venha a aprofundá-los futuramente, de acordo com seu percurso, interesses e afinidades pessoais. Em resumo, a estrutura curricular proposta tem um olhar abrangente, buscando construir ao longo do percurso um mapeamento consistente do território do Design.

O acesso ao Curso ocorrerá por meio das diversas formas previstas na Legislação Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conforme o que se segue:

- O acesso ocorrerá através de **Concurso Vestibular**, sendo destinadas, inicialmente, quarenta (40) vagas numa única entrada anual;
- O acesso poderá ocorrer por meio de **Transferência Voluntária**, de **Reingresso**, na modalidade **Geral**, conforme previsto pela Legislação Universitária, e de acordo com a quantidade de vagas determinada pelo Colegiado do Curso.

Não serão contemplados com Reingresso Automático, migração curricular ou qualquer outra modalidade de acesso ao Curso – exceto àquelas descritas acima, os alunos do Curso de Educação Artística nem os alunos da Licenciatura em Artes Visuais.

O currículo é constituído por 09 (nove) períodos letivos, com aulas predominantemente no turno vespertino, utilizando o matutino para atividades complementares. Os conteúdos estão organizados em 7 (sete) eixos:

EXPRESSÃO VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN

Princípios básicos do desenho como meio de representação e expressão. Introdução ao estudo do Design e suas vertentes.

PROJETO DE PRODUTO

Estudo do Projeto de Produto como uma atividade que consiste em criar, segundo parâmetros econômicos, técnicos e estéticos, produtos e objetos que serão em seguida fabricados e comercializados.

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Estudo do Design como uma atividade que consiste em criar, segundo parâmetros econômicos, técnicos e estéticos, material gráfico em mídia impressa e eletrônica, que será em seguida levado aos meios de produção e veiculação.

TEORIA E HISTÓRIA DO DESIGN, DAS ARTES VISUAIS E DA ARQUITETURA

Estudo da história e das teorias do Design, das Artes Visuais e da Arquitetura em seus contextos culturais, sociológicos, antropológicos, econômicos e artísticos.

DESIGN E MERCADO

Disciplinas de formação complementar sobre mercado de trabalho e ambientes de atuação do designer.

DESIGN E TECNOLOGIA

Estudo das diversas técnicas que auxiliam à projeção em meios eletrônicos; bem como no conhecimento de materiais e técnicas de produção e reprodução de material gráfico e objetos.

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Trabalho de conclusão de curso de caráter monográfico e/ou projetual, respeitando os eixos de conteúdo já especificadas anteriormente, quais sejam: estudos da história e teoria do Design com foco na produção e no mercado; estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, programação visual, moda, vestuários, interiores, centradas em áreas teórico/práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica aprovada pelo Colegiado do Curso. Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e inerentes ao perfil do formando.

8.1. Estrutura curricular

UFRN	CENTRO: CCHLA
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN
	Turno: ()M ()T ()N (<input checked="" type="checkbox"/>)MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: NATAL
	Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Bacharelado ()Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Currículo:
	Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º () Vagas: -- 2º (<input checked="" type="checkbox"/>) Vagas: 40 (obs.: Apenas para 2009. A partir de 2010, a entrada deverá ser para 1º semestre.)

EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATÓRIAS						COMPLEM DISCIP./ ATIVID. CH (III)	CARGA HORÁRIA TOTAL (CH) (I+II+III)
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)			
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)		Estágio	Outras		
Aula	Lab	Aula	Lab				
Total CR (A+L):		Total CH (I): (A+L):		Total CH (II): (E+O)			
DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)							
MÁXIMO		IDEAL				MÍNIMO	
13		09				09	
LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE							
MÁXIMO		IDEAL				MÍNIMO	
28		24				12	

ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OB R	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I	X	04	60		
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I	X	04	60		
DGN 0100	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN	X	04	60		
DGN 0101	DESENHO GEOMÉTRICO	X	04	60		
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	X	04	60		
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	X	04	60		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		24	360		

2º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0102	EXPRESSÃO VISUAL II	X	04	60	DAT 0101	PRÉ
DGN 0103	DESENHO TÉCNICO	X	04	60		
DGN 0102	OFICINA DE MODELOS E MATERIAIS I	X	04	60		
DGN 0104	METODOLOGIA DE PROJETO	X	04	60		
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	X	04	60	DAT 0110	PRÉ
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II	X	04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	-	10		

	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		24	370		
--	--	--	-----------	------------	--	--

3º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	X	04	60		
DGN 0105	TEORIA DOS SIGNOS	X	02	30		
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III	X	04	60	DAT 0111	PRÉ
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	X	04	60	DAT 0113	PRÉ
DGN 0200	PROJETO DE PRODUTO I	X	04	60	DGN 0104	PRÉ
DGN 0120	DESIGN GRÁFICO, ANIMADO E INTERATIVO	X	04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	-	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA	X	22	340		

4º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DGN 0121	ERGONOMIA DO PRODUTO I	X	04	60		
DGN 0106	TEORIA DAS MÍDIAS	X	02	30		
DGN 0140	DESIGN SUSTENTÁVEL	X	02	30		
DGN 0107	HISTÓRIA DO DESIGN E DA ARQUITETURA	X	04	60	DAT 0114	PRÉ
DGN 0201	PROJETO DE PRODUTO II	X	04	60	DGN 0200	PRÉ
DGN 0300	PROGRAMAÇÃO VISUAL I	X	04	60	DGN 0104	PRÉ
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	-	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA	X	20	310		

5º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DGN 0122	ERGONOMIA DO PRODUTO II	X	02	30	DGN 0121	PRÉ
DGN 0125	OFICINA DE MODELOS E MATERIAS II	X	04	60	DGN 0102	PRÉ
DGN 0202	PROJETO DE PRODUTO III	X	04	60	DGN 0201	PRÉ
DGN 0301	PROGRAMAÇÃO VISUAL II	X	04	60	DGN 0300	PRÉ
	DISCIPLINA OPTATIVA I		04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	-	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA	X	18	280		

6º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DGN 0108	DESIGN, PUBLICIDADE E MERCADO	X	04	60		
DGN 0109	DESIGN E INDÚSTRIA	X	02	30		
DGN 0203	PROJETO DE PRODUTO IV	X	04	60	DGN 0202	PRÉ
DGN 0302	PROGRAMAÇÃO VISUAL III	X	04	60	DGN 0301	PRÉ
	DISCIPLINA OPTATIVA II		04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	-	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA	X	18	280		

7º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DGN 0123	ERGONOMIA INFORMACIONAL	X	04	60	DGN 0121	PRÉ
DGN 0110	LEGISLAÇÃO E PROPRIED. INTELECTUAL	X	02	30	DGN 0109	PRÉ
DGN 0204	PROJETO DE PRODUTO V	X	04	60	DGN 0203	PRÉ
DGN 0303	PROGRAMAÇÃO VISUAL IV	X	04	60	DGN 0302	PRÉ
	DISCIPLINA OPTATIVA III		04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	-	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA	X	18	280		

8º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DGN 0205	PROJETO DE PRODUTO VI	X	04	60	DGN 0204	PRÉ
DGN 0304	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS I	X	04	60	DGN 0303	PRÉ
DGN 0400	TCCI	X	-	60		
	DISCIPLINA OPTATIVA IV		04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	-	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA	X	12	250		

9º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OB R	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DGN 0206	PROJETO DE PRODUTO VII	X	04	60	DGN 0205	PRÉ
DGN 0305	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS II	X	04	60	DGN 0304	PRÉ
DGN 0401	TCC II	X	-	60	DGN 0400	PRÉ
	DISCIPLINA OPTATIVA V		04	60		
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	X	-	10		
	TOTAL DE CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA	X	12	250		

8.2. Disciplinas obrigatórias por eixos de conteúdo

EXPRESSÃO VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I		04
DAT 0102	EXPRESSÃO VISUAL II	DAT 0101	04
DGN 0103	EXPRESSÃO GRÁFICA	DAT 0106	04
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I		04
DGN 0100	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN		04
DGN 0101	DESENHO GEOMÉTRICO		04
DGN 0102	OFICINA DE MODELOS E MATERIAIS I		04
DGN 0125	OFICINA DE MODELOS E MATERIAS II	DGN 0102	04

DGN 0103	DESENHO TÉCNICO		04
	TOTAL DE CRÉDITOS		36

PROJETO DE PRODUTO			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DGN 0200	PROJETO DE PRODUTO I	DGN 0104	04
DGN 0201	PROJETO DE PRODUTO II	DGN 0200	04
DGN 0202	PROJETO DE PRODUTO III	DGN 0201	04
DGN 0203	PROJETO DE PRODUTO IV	DGN 0202	04
DGN 0204	PROJETO DE PRODUTO V	DGN 0203	04
DGN 0205	PROJETO DE PRODUTO VI	DGN 0204	04
DGN 0206	PROJETO DE PRODUTO VII	DGN 0205	04
	TOTAL DE CRÉDITOS		28

PROGRAMAÇÃO VISUAL			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0107	DESIGN GRÁFICO, ANIMADO E INTERATIVO		04
DGN 0300	PROGRAMAÇÃO VISUAL I	DGN 0104	04
DGN 0301	PROGRAMAÇÃO VISUAL II	DGN 0300	04
DGN 0302	PROGRAMAÇÃO VISUAL III	DGN 0301	04
DGN 0303	PROGRAMAÇÃO VISUAL IV	DGN 0302	04
DGN 0304	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS I	DGN 0303	04
DGN 0305	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS II	DGN 0304	02
	TOTAL DE CRÉDITOS		26

TEORIA E HISTÓRIA DO DESIGN, DAS ARTES VISUAIS E DA ARQUITETURA			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DGN 0104	METODOLOGIA DE PROJETO		04
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL		04
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II		04
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	DAT 0113	04
DGN 0105	TEORIA DOS SIGNOS		02
DGN 0106	TEORIA DAS MÍDIAS		02
DGN 0107	HISTÓRIA DO DESIGN E DA ARQUITETURA	DAT 0114	04
	TOTAL DE CRÉDITOS		24

DESIGN E MERCADO			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DGN 0108	DESIGN, PUBLICIDADE E MERCADO		04
DGN 0109	DESIGN E INDÚSTRIA		02
DGN 0110	LEGISLAÇÃO E PROPRIEDADE INTELLECTUAL	DGN 0109	02
	TOTAL DE CRÉDITOS		08

DESIGN E TECNOLOGIA			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I		04
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	DAT 0110	04
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III	DAT 0111	04
DGN 0140	DESIGN SUSTENTÁVEL		02
DGN 0121	ERGONOMIA DO PRODUTO I		04
DGN 0122	ERGONOMIA DO PRODUTO II	DGN 0121	02
DGN 0123	ERGONOMIA INFORMACIONAL	DGN 0121	04
	TOTAL DE CRÉDITOS		24

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO e ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
CÓDIGO	ATIVIDADE	HORAS	CRÉDITOS
DGN 0400	TCC I – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I	60 HORAS	-
DGN 0401	TCC II – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II	60 HORAS	-
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80 HORAS	-
	CARGA HORÁRIA TOTAL/CRÉDITOS TOTAIS	200 HORAS	-

8.3. Disciplinas optativas

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS
DAT 0103	MODELAGEM	04
DAT 0124	CERÂMICA	04
DAT 0125	ESCULTURA	04
DAT 0126	DESENHO DE OBSERVAÇÃO II	04
DAT 0129	CINEMA I	04
DAT 0130	CINEMA II	04
DAT 0131	TV E VÍDEO	04
DAT 0132	FOTOGRAFIA	04
DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA	04
DAT 0135	DIREÇÃO DE ARTE EM PUBLICIDADE	04
DAT 0137	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E NO RN	04
DAT 0138	HISTÓRIA DO DESENHO	04
DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04
DAT 0140	CULTURA POPULAR	04
DAT 0141	CRÍTICA DE ARTE	04
ARQ 0250	ARQUITETURA DE INTERIORES I	04

ARQ 0251	ARQUITETURA DE INTERIORES II	04
COM 0086	CULTURA BRASILEIRA	04
COM 0090	SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO	04
DEH 0029	HISTÓRIA DA CULTURA	04
DAN 0029	ANTROPOLOGIA E IMAGEM	04
DGN 0130	DESIGN DE EMBALAGENS	04
DGN 0131	O USO DA COR NO DESIGN	04
DGN 0132	DESIGN DE JÓIAS	04
DGN 0133	DESIGN DE MODA	04
DGN 0134	ECO DESIGN – DESIGN SUSTENTÁVEL	04
DGN 0135	TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO	04
DAN 0104	NATUREZA E CULTURA	04
	TOTAL DE CRÉDITOS	112

8.4. Cadastro das disciplinas: Anexo A

8.5. Cadastro das atividades: Anexo B

8.6. Estrutura geral do Curso

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
EXPRESSÃO VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN	540	36
PROJETO DE PRODUTO	420	28
PROGRAMAÇÃO VISUAL	390	26
TEORIA E HISTÓRIA DO DESIGN, DAS ARTES VISUAIS E DA ARQUITETURA	360	24
DESIGN E MERCADO	120	08
DESIGN E TECNOLOGIA	360	24
TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	120	-

CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS (em disciplinas obrigatórias e TCC)	2310	146
Atividades Complementares	80	-
Disciplinas Complementares Curriculares	300	20
CARGA HORÁRIA MÍNIMA TOTAL/CRÉDITOS MÍNIMOS TOTAIS	2690	166

9. INFRA-ESTRUTURA

Este capítulo tem como finalidade apresentar a infra-estrutura física que servirá de suporte ao funcionamento do novo curso de Bacharelado em Design, bem como o seu corpo Docente e de Funcionários. Os itens de infra-estrutura a seguir descritos foram divididos em ambientes existentes e propostos, especificando as condições atuais de funcionamento dos Cursos vinculados ao Departamento de Artes e as condições que serão necessárias para o funcionamento do novo curso.

A comissão de elaboração do Projeto de Criação do Bacharelado em Design, os demais docentes envolvidos e a Chefia do Departamento de Artes, consideram que a atual infra-estrutura física, o corpo docente e de funcionários são insuficientes, para a implantação do novo curso, nos seus primeiros semestres. Considera-se então, que a implementação da infra-estrutura proposta, bem como a contratação de docentes e funcionários em caráter efetivo, são pré-requisitos indispensáveis para o funcionamento do novo curso em 2008.

9.1. Local de funcionamento, recursos físicos e materiais

O Curso de Bacharelado em Design contará com as dependências administrativas do Departamento de Artes, utilizando-se de equipamentos, salas, oficinas e laboratórios existentes. Deverá contar ainda com novos espaços físicos para o seu adequado funcionamento, dentro dos novos padrões de qualidade definidos pelo SINAES/MEC para avaliação dos cursos ministrados nas IES. O prédio do Departamento de Artes conta atualmente com uma área de 2.598,95 m².

Os quadros a seguir são descritivos das edificações, instalações e equipamentos existentes no Departamento de Artes, que promove, atualmente, as Licenciaturas em Artes Visuais e Teatro.

QUADRO 1 – Salas de aulas teóricas, laboratórios e oficinas:

AMBIENTES EXISTENTES QUE ATENDEM O CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	EQUIPAMENTOS BÁSICOS EXISTENTES	QUANT. DE ALUNOS	ÁREA EM M²
AULAS TEÓRICAS I	Carteiras; vídeo cassete; tv; retroprojektor.	50	36,0
AULAS TEÓRICAS II	Carteiras.	50	63,0
AULAS TEÓRICAS III	Carteiras.	50	63,0
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	Pranchetas; retroprojektor.	30	45,0
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	Pranchetas.	24	54,0
LABORATÓRIO DE PINTURA	Cavaletes; sala de apoio.	30	45,0
LABORATÓRIO DE GRAVURA	Cavaletes; bancadas de apoio.	20	80,0
LABORATÓRIO DE MODELAGEM , ESCULTURA E CERÂMICA	Forno à gás; forno elétrico; tornos elétricos.	20	30,0
LABORATÓRIO DE DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR E INICIAÇÃO À INFORMÁTICA	10 estações de trabalho <i>stand alone</i> com acesso à internet; impressora; scanner; câmara fotográfica digital.	20	65,5
SALA DE ÁUDIO-VISUAL I	TV; VC; retroprojektor; 01 projetor de slides.	40	63,0
SALA DE ÁUDIO-VISUAL II	TV; VC; retro-projetor; projetor multimídia; computador com acesso à internet.	40	63,0
SALA DE ÁUDIO-VISUAL III (em processo de instalação)	Retroprojektor.	30	36,0
ESTÚDIO DE EDIÇÃO E GRAVAÇÃO EM VÍDEO (em processo de instalação)	01 câmara filmadora DVCam; 16 refletores para estúdio de 1000W; ilha de edição DVCPPro.		36,0

QUADRO 2 – Especificação dos espaços físicos de acordo com sua utilização

SALA	UTILIZAÇÃO
AULAS TEÓRICAS I	Disciplinas teóricas: núcleos de reflexão, teoria e pesquisa e prática pedagógica
AULAS TEÓRICAS II	Disciplinas teóricas: núcleos de reflexão, teoria e pesquisa e prática pedagógica
AULAS TEÓRICAS III	Disciplinas teóricas: núcleos de reflexão, teoria e pesquisa e prática pedagógica
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	Disciplinas práticas: núcleo de experimentação e produção
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	Disciplinas práticas: núcleo de experimentação e produção
LABORATÓRIO DE PINTURA	Disciplinas de Pintura I e II
LABORATÓRIO DE GRAVURA	Disciplinas de Gravura I e II, e Desenho de Observação
LABORATÓRIO DE MODELAGEM E CERÂMICA	Disciplinas de Modelagem, Cerâmica e Escultura
ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO EM VÍDEO	Disciplina de TV e Vídeo; outros usos: extensão e pesquisa
LABORATÓRIO DE DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR E INICIAÇÃO À INFORMÁTICA	Disciplinas de Informática Básica e Desenho em Computador I, II e III; demais disciplinas teóricas ou práticas ligadas à produção e pesquisa em Artes Visuais
SALA DE ÁUDIO-VISUAL I	Usos diversos: ensino, pesquisa e extensão
SALA DE ÁUDIO-VISUAL II	Usos diversos: ensino, pesquisa e extensão
SALA DE ÁUDIO-VISUAL III	Usos diversos: ensino, pesquisa e extensão

QUADRO 3 – Equipamentos existentes de apoio pedagógico ao ensino, à pesquisa e à administração

EQUIPAMENTOS	LOCALIZAÇÃO	QUANT.
COMPUTADORES COM ACESSO À INTERNET	laboratório de CAD; secretarias; coordenação; chefia do departamento	16
LINHAS TELEFÔNICAS	chefia do deart; coordenação do curso; secretarias do departamento e coordenação; supervisão acadêmica	04
APARELHO DE FAX	chefia do departamento	01
MÁQUINA DE FOTOCÓPIAS	secretaria do departamento	01
PROJETOR MULTIMÍDIA	sala de áudio-visual II	01

RETROPROJETORES	salas diversas	04
PROJETORES DE SLIDES	salas diversas	02
APARELHOS DE TV/VÍDEOS-CASSETE	salas diversas	05/04

QUADRO 4 – Salas de apoio pedagógico e administração

SALA	EQUIPAMENTOS	FUNCIONÁRIOS	ÁREA EM M2
SUPERVISÃO ACADÊMICA	TV de 20"; 02 retroprojetores; 01 vídeo-cassete	03 para os turnos matutino, vespertino e noturno	15,4
COORDENAÇÃO E SECRETARIA DA COORDENAÇÃO	01 PC conectado à rede interna da UFRN; impressora	01 secretário da coordenação trabalhando conjuntamente com o Coordenador do curso	21,1
CHEFIA DO DEPARTAMENTO	01 PC conectado à rede interna da UFRN	Chefe e Vice-Chefe do departamento	23,0
SECRETARIA DO DEPARTAMENTO	01 PC conectado à rede interna da UFRN; impressora; scanner	01 secretário executivo; 01 secretário substituto	36,0
DESTAQUE BIBLIOGRÁFICO	publicações diversas nas áreas de conhecimento relativas às artes	01 funcionário nos turnos matutino e noturno	32,0

O novo curso demandará novos espaços e laboratórios que estão em fase de projeção e que já tem recursos assegurados no orçamento da UFRN, listados a seguir:

Laboratórios a serem montados e maquinários a serem adquiridos:

QUADRO 5 – Novos laboratórios

LABORATÓRIO DE MADEIRA E METAL	Bancadas de apoio, serra circular, serra de fita (duas), lixadeiras (vertical e horizontal), furadeiras, guilhotina, solda, torno de madeira, torno de metal, politriz, sala de soldagem, curvadora de tubos manual	20	
LABORATÓRIO DE PLÁSTICO E PINTURA DE MODELOS	Bancadas de apoio, sala de apoio, estufa, sistema de ventilação, máquina de vacuum	20	

	forming		
LABORATÓRIO PARA CONFEÇÃO DE MODELAGEM 3D	2 estações de trabalho com acesso à internet, impressora, scanner e uma fresadora.	10	

Serão utilizados nas seguintes disciplinas e como suporte e manutenção de instalações do Departamento, vide no quadro abaixo:

QUADRO 6 – Especificação de uso dos novos laboratórios

LABORATÓRIO DE MADEIRA E METAL	Disciplinas de Modelagem e Projeto de Produto
LABORATÓRIO DE PLÁSTICO E PINTURA DE MODELOS	Disciplinas de Modelagem, Projeto de Produto e Projeto de Programação Visual
LABORATÓRIO PARA CONFEÇÃO DE MODELAGEM 3D	Disciplinas de Projeto de Produto

O curso deverá ainda contar com o apoio da Biblioteca Central da UFRN - BCZM, que possui área física igual a 4.937 m², e a seguinte infra-estrutura:

- Videoteca com 30 lugares e auditório com 140 lugares;
- Hall para Exposições;
- Sala de Autores Norte-Riograndense;
- Sala de Obras Raras;
- Sala de máquinas Leitoras/Copiadoras de Multimeios;
- 1 (uma) sala climatizadas para estudos individuais com 36 cabines;
- 6 (seis) salas climatizadas para estudos em grupos totalizando 14 (quatorze) mesas de 8 (oito) lugares;

Quanto ao acervo da BCZM, através do sistema de livre acesso, a BCZM disponibiliza para o usuário diversas coleções como:

- Coleção Didática – Disponível na Seção de Circulação:
Livros técnicos-científicos e básicos abrangendo todas as áreas do conhecimento;

- Coleção Referência – Disponível na Seção de Informação e Referência:
 - Dicionários; Enciclopédias; Bibliografias; Catálogos; índices.
- Coleções Especiais – Disponíveis na Seção de Coleções Especiais:
 - Periódicos; Eventos; Edições da UFRN; Teses; Dissertações; Obras raras; Folhetos; Cordel; Coleção Brasileira; Os Pensadores; Jornais.
- Multimeios – Disponíveis na Seção de Coleções Especiais:
 - Microfichas; Microfilmes; Vídeos; Discos; Fitas de Vídeo; Fitas K-7; Fotografias; Slides; CD's; Disquetes; Mapoteca.
- CD-Rom – Disponível na Seção de Informação e Referência:
 - IBICT; CIN; UNESCO; UNIBIBLI; Diário Oficial da União; Catálogo de Obras Raras da UFRJ.

Além da BCZC contamos com a possibilidade de aquisição de livros e periódicos indispensáveis para o andamento do curso. Contamos também com a possível instalação de uma biblioteca setorial em fase de negociações junto à administração central. A mesma atenderá aos quatro cursos de graduação do DEART, além do programa de pós-graduação em Artes Cênicas.

9.2. Recursos humanos

QUADRO 7 – Quadro de funcionários do corpo técnico-administrativo do DEART

SETOR	QUANTIDADE
Secretaria do Departamento	01
Estúdio de edição de vídeo/administração de equipamentos multimídia	01
Coordenação do Curso	01
Limpeza e manutenção	02 terceirizados
Supervisão Acadêmica/Setor de Aulas/Portaria	03

O novo curso demandará a contratação de 04 novos funcionários, conforme dotação orçamentária assegurada no Plano de Expansão e Reestruturação da UFRN para o período 2008-2012, quais sejam: 02 (dois) servidores técnico-laboratoristas para lidar com equipamentos de informática e multimídia (áudio e vídeo, produção gráfica e fotografia); 01 (um) servidor técnico-laboratorista para os Laboratórios de Metais, Marcenaria e Cerâmica; 01 (um) secretário para a coordenação do Curso de Bacharelado em Design.

Quanto ao corpo docente, o curso contará com os professores do quadro permanente do Departamento de Artes conforme descrição a seguir:

Nome: **Juarez Alves Torres**

Graduação: Bacharelado em Engenharia Civil, UFRN.

Titulação: Especialista.

Pós-graduação: Especialização em Engenharia Sanitária. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Sanitária, UFRN.

Nome: **Luciano César Bezerra Barbosa**

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFRN.

Titulação: Mestre.

Pós-graduação: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração: Conforto do Ambiente Construído. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFRN.

Nome: **Maria Helena Braga e Vaz da Costa**

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFPE.

Titulação: Doutora.

Pós-graduação: Doutorado em Estudos de Mídia (Dphil: Doctor of Philosophy): University of Sussex, Media Studies Division – CULCOM, Brighton, Inglaterra (concluído em 2000).

Nome: **Nivaldete Ferreira da Costa**

Graduação: Licenciatura em Letras, UFRN.

Titulação: Mestre.

Pós-graduação: Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN.

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN

Nome: **Tassos Lycurgo Nunes**

Graduação: Bacharelado em Filosofia, UFRN.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Doutorado em Filosofia.

Nome: **Vicente Vitoriano Marques Carvalho**

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFRN.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN.

Nome: **José Sávio Oliveira de Araújo**

Graduação: Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas, UFRN.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN.

Nome: **Luiza Helena Boueri Rebello**

Graduação: Bacharelado em Desenho Industrial – Projeto de Produto e Bacharelado em Comunicação Visual

Titulação: Doutora.

Pós-graduação: Doutorado em Engenharia de Produção – Área de Produto, COPPE/UFRJ.

Nome: **Verônica Maria Fernandes de Lima**

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFRN.

Titulação: Doutora.

Pós-graduação: Doutorado em Desenvolvimento Urbano – Área Desenho Urbano, UFPE.

Nome: **Marcos Alberto Andruchak**

Graduação: Ciências, habilitação em Matemática - UNIOESTE

Titulação: Doutor

Pós-graduação: Doutorado em Ciências da Comunicação e Artes – ECA/USP

Nome: **Fábio Oliveira Nunes**

Graduação: Bacharelado em Artes Plásticas - UNESP

Titulação: Doutor

Pós-graduação: Doutorado em Artes - USP

FLUXOGRAMA DO CURSO DE DESIGN

Disciplinas Obrigatórias

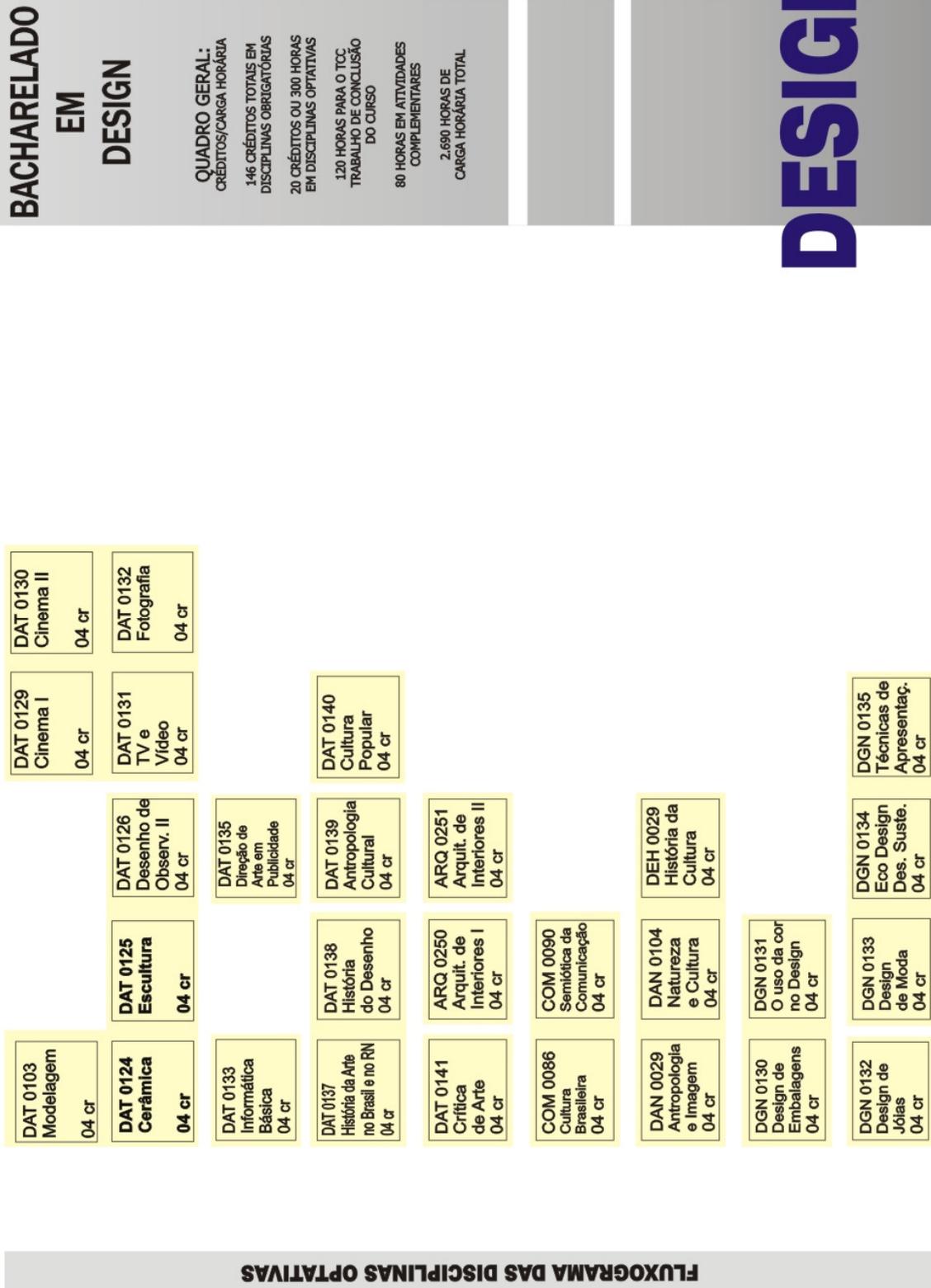
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO
DAT 0101 Expressão Visual I 04 cr	DAT 0102 Expressão Visual II 04 cr	DGN 0120 Design Gráf. Animado e Interativo 04 cr	DGN 0121 Ergonomia do Produto I 04 cr	Disciplina Optativa I 04 cr	Disciplina Optativa II 04 cr	Disciplina Optativa III 04 cr	Disciplina Optativa IV 04 cr	Disciplina Optativa V 04 cr
DAT 0104 Desenho de Observ. I 04 cr	DGN 0103 Desenho Técnico 04 cr	DGN 0105 Teoria dos Signos 02 cr	DGN 0106 Teoria das Mídias 02 cr	DGN 0122 Ergonomia do Produto II 02 cr	DGN 0108 Design, Publicidade e Mercado 02 cr	DGN 0123 Ergonomia Informacional 04 cr	DGN 0110 Legislação e Design e Prop. Intelec. 02 cr	
DGN 0100 Introdução ao Estudo do Design 04 cr	DGN 0102 Oficina de Modelos e Materiais 04 cr	DGN 0105 Teoria dos Signos 02 cr	DGN 0106 Teoria das Mídias 02 cr	DGN 0122 Ergonomia do Produto II 02 cr	DGN 0108 Design, Publicidade e Mercado 02 cr	DGN 0123 Ergonomia Informacional 04 cr	DGN 0110 Legislação e Design e Prop. Intelec. 02 cr	
DGN 0101 Desenho Geométrico 04 cr	DGN 0104 Metodol. de Projeto 04 cr	DGN 0105 Teoria dos Signos 02 cr	DGN 0106 Teoria das Mídias 02 cr	DGN 0122 Ergonomia do Produto II 02 cr	DGN 0108 Design, Publicidade e Mercado 02 cr	DGN 0123 Ergonomia Informacional 04 cr	DGN 0110 Legislação e Design e Prop. Intelec. 02 cr	
DAT 0110 Des. em Comput. I 04 cr	DAT 0111 Des. em Comput. II 04 cr	DAT 0134 Des. em Comput. III 04 cr	DGN 0240 Design Sustentável 02 cr	DGN 0125 Oficina de Modelos e Materiais II 04 cr	DGN 0109 Design e Indústria 02 cr	DGN 0110 Legislação e Design e Prop. Intelec. 02 cr	DGN 0110 Legislação e Design e Prop. Intelec. 02 cr	
DAT 0115 Fundam. Da Ling. Visual 04 cr	DAT 0113 História das Artes II 04 cr	DAT 0114 História das Artes III 04 cr	DGN 0107 História do Design e da Arquitetura 04 cr	Atividade Complementar 10 Hs/A	Atividade Complementar 10 Hs/A	Atividade Complementar 10 Hs/A	Atividade Complementar 10 Hs/A	Atividade Complementar 10 Hs/A
	DGN 0200 Projeto de Produto I 04 cr	DGN 0201 Projeto de Produto II 04 cr	DGN 0202 Projeto de Produto III 04 cr	DGN 0202 Projeto de Produto III 04 cr	DGN 0203 Projeto de Produto IV 04 cr	DGN 0204 Projeto de Produto V 04 cr	DGN 0205 Projeto de Produto VI 04 cr	DGN 0206 Projeto de Produto VII 04 cr
	DAT 0107 Técnicas de Repr. Gráfico. 04 cr	DGN 0300 Programaç. Visual I 04 cr	DGN 0301 Programaç. Visual II 04 cr	DGN 0302 Programaç. Visual III 04 cr	DGN 0302 Programaç. Visual III 04 cr	DGN 0303 Programaç. Visual IV 04 cr	DGN 0304 Program. Vis. e Mídias Inf. I 04 cr	DGN 0305 Program. Vis. e Mídias Inf. II 04 cr
24 cr	24 cr	22 cr	20 cr	18 cr	16 cr	18 cr	12 cr	12 cr
360 Hs	370 Hs	340 Hs	310 Hs	280 Hs	250 Hs	280 Hs	250 Hs	250 Hs

FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS OBRIGATORIAS

CRÉDITOS
TOTALSBACHARELADO
EM
DESIGNQUADRO GERAL:
CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA166 CRÉDITOS TOTAIS EM
DISCIPLINASOBS: 20 CRÉDITOS OU 300 HORAS
EM DISCIPLINAS OPTATIVAS120 HORAS PARA O TCC
TRABALHO DE CONCLUSÃO
DO CURSO80 HORAS EM ATIVIDADES
COMPLEMENTARES2.690 HORAS DE
CARGA HORÁRIA TOTAL

DESIGN

Disciplinas Optativas



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. Brasília: CNE / MEC, 2004.

BRASIL. Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: CNE / MEC, 2007.

DIAS, Maria R. A C. **O ensino do design**: a interdisciplinaridade na disciplina de projeto em design. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em engenharia de produção, 2004.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e produção**. 2ª Edição revisada e ampliada. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006.

GUILLERMO, Álvaro. **Design: do virtual ao digital**. São Paulo: Demais Editora; Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.

SCHULMANN, Denis. **O desenho industrial**, Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1994.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação superior. tradução de Amós Nascimento. Piracicaba, SP: Editora da UNIMEP, 1998.

ANEXO A – CADASTRO DAS DISCIPLINAS

EXPRESSÃO VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0002	FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA

EMENTA
Exercícios de criação e expressão com materiais convencionais e não convencionais sobre suportes bidimensionais, inclusive elementos de gravura. Aplicações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA
BARBOSA, Ana Mae T. B. <i>A Imagem no Ensino da Arte</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991. Estudos.
CANTON, Kátia. <i>Novíssima arte brasileira</i> . Um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.
DERDYK, Edith. <i>Formas de Pensar o Desenho</i> . São Paulo: Scipione, 1989. Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos.
DONDIS, Donis A. <i>La Sintaxis de la Imagen. Introducción al alfabeto visual</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1976. Comunicación Visual. (Existe edição em português).
FONTANEL-BRASSART, S. <i>A prática da expressão plástica: 60 fichas de trabalho criativo</i> . Tradução Luiz Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
LOWENFELD, Viktor, BRITAINA W. Lambert. <i>Desenvolvimento da Capacidade Criadora</i> . Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
MUNARI, Bruno. <i>Das coisas nascem coisas</i> . Lisboa: Edições 70, 1988. Arte & Comunicação.

SAUSMAREZ, Maurice de. Desenho Básico. *As dinâmicas da forma visual*. Lisboa: Presença, 1988. Dimensões.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0102	EXPRESSÃO VISUAL II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0054	ANÁLISE, EXERCÍCIOS E TÉCNICAS COM MATERIAIS EXPRESSIVOS

EMENTA
Exercícios de criação e expressão com materiais convencionais e não convencionais sobre suportes tridimensionais, inclusive elementos de modelagem e montagem de instalações. Aplicações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA
AZEVEDO, Wilton. <i>O que é design</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. Primeiros passos.
BARBOSA, Ana Mae T. B. <i>Tópicos Utópicos</i> . Belo Horizonte: C/Arte, 1998. Arte & Ensino.
MAIER, Manfred. <i>Procesos elementales de poyetación e configuración</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1982.
MARTINS, Mirian Celeste. <i>Temas e técnicas em artes plásticas</i> . São Paulo: ECE, 1979.
MUNARI, Bruno. <i>Das coisas nascem coisas</i> . Lisboa: Edições 70, 1988. Arte & Comunicação.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0064	DESENHO DE OBSERVAÇÃO

EMENTA
Estudo do desenho como elemento das artes. Desenvolvimento dos meios de expressão gráfica para a representação de objetos com o uso de meios monocromáticos secos.

BIBLIOGRAFIA
EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o lado direito do cérebro</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
GILL, Robert W. <i>Desenho para Apresentação de Projetos</i> , Tradução: Roberto Raposo, Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981.
HOGARTH, Burne. <i>Luz e sombra sem dificuldade</i> . Nova York: BTVGH, 1999.
HARRINSON, Hazel. <i>Técnicas de desenho & pintura</i> . Erechim: EDELBRA, 1994.
KANDINSKY, Wassili. <i>O ponto, linha e plano</i> . Edições 70. Lisboa, 1992.
PARRAMON, José M. <i>Como desenhar com carvão, sanguínea e giz</i> . Lisboa: Editorial Presença, 1995.
PORTER, Tom E. GOLDMAN, Sue, <i>Manual de Técnicas Gráficas para Arquitectos, Diseñadores y Artistas</i> , Barceona, Gustavo Gili, 1986.
RUDEL, Jean. <i>A técnica do desenho</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

HALLAWELL, Philip – **A Mão Livre. A Linguagem do Desenho**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0100	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESIGN	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
As características do curso de design da UFRN e seu Projeto Político-Pedagógico: currículo, percurso acadêmico e perfil do profissional a ser formado pela UFRN. Design: conceitos e fundamentos. As relações e interfaces entre as práticas profissionais do designer gráfico e do designer de produto. Principais áreas de atuação do designer. Atividades científicas e tecnológicas em Design. O papel do designer no contexto sócio-econômico e no processo produtivo brasileiro: a prática do designer no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA
ADG. <i>O valor do Design</i> . São Paulo: Editora SENAC, 2002.
AZEVEDO, Wilton. <i>O que é Design</i> . Coleção Primeiros Passos. 2ª. reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
DENIS, Rafael Cardoso. <i>Uma introdução à história do Design</i> . São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002.
DORFLES, Gillo. <i>Introdução ao Desenho Industrial</i> . Lisboa, Edições 70, 1972.
GALLIANO, A. Guilherme. <i>O método científico: teoria e prática</i> . São Paulo: Harbra, 1986
HESKETT, John. <i>Desenho Industrial</i> . São Paulo: Editora UnB e José Olympio Editora.
MORAES, Dijon. <i>Limites do Design</i> . São Paulo: Studio Nobel, 1999.
MUNARI, Bruno. <i>Design e Comunicação Visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NIEMEYER, Lucy. *Design no Brasil – Origens e instalação*. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

STRUNCK, Gilberto. *Viver de Design*. Rio de Janeiro, 2AB Editora, 1999.

RUIZ, João Alvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1988.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0101	DESENHO GEOMÉTRICO	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Geometria Plana: problemas fundamentais. Linguagem bi-dimensional: ângulos, polígonos e curvas em geral. Construções geométricas: segmentos proporcionais, triângulos, quadriláteros e polígonos, equivalência de áreas; circunferência, curvas cônicas, espirais e curvas cíclicas. Aplicações práticas para o desenvolvimento de projetos gráficos e de produtos industriais.

BIBLIOGRAFIA
JANUÁRIO, Antônio Jaime. <i>Desenho Geométrico</i> . Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.
PEREIRA, Aldemar. <i>Geometria Descritiva 1</i> . 1ª Edição. Rio de Janeiro, Ed. Quartet, 2001.
PUTNOKI, José Carlos. <i>Elementos de Geometria e Desenho Geométrico</i> . São Paulo: Scipione, 4 vols., 1989.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0102	OFICINA DE MODELOS E MATERIAIS I	04	00	04	-	60	00	60	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Os modelos e as maquetes como instrumento e apoio na investigação, representação e visualização dos objetos. Processos e materiais. Exercícios práticos em oficina com o uso de materiais diversos, seguidos de reflexões críticas das soluções adotadas.

BIBLIOGRAFIA
BAXTER, Mike. <i>Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos</i> . 2ª. Edição, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.
COTTIS, Jennifer. <i>Product Modelling</i> . Oxford, Oxford University Press, 1992.
HAWKES, Barry; ABINETT, Ray. <i>The Engineering Design Process</i> . England, Longman, 1984.
LIMA, Marco Antonio M. <i>Introdução aos Materiais e Processos para Designers</i> . Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2006.
ROOZENBURG, N. F. M.; EEKELS, J. <i>Product Design: Fundamentals and Methods</i> . Chichester, John Wiley & Sons, 1996.
SIMIZU, Yoshiharu. <i>Models & Prototypes</i> . Graphic-sha Publishing Co. Ltd., Tokyo, 1991.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0125	OFICINA DE MODELOS E MATERIAIS II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0102	OFICINA DE MODELOS E MATERIAIS I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Continuação da disciplina DGN 0102 – Oficina de Modelos e Materiais I, aumentando o grau de complexidade a fim de encontrar boas soluções técnicas na confecção de modelos tridimensionais. Os modelos e as maquetes como instrumento e apoio na investigação, representação e visualização dos objetos. Processos e materiais. Exercícios práticos em oficina com o uso de materiais diversos, seguidos de reflexões críticas das soluções adotadas.

BIBLIOGRAFIA
BAXTER, Mike. <i>Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos</i> . 2ª. Edição, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.
COTTIS, Jennifer. <i>Product Modelling</i> . Oxford, Oxford University Press, 1992.
HAWKES, Barry; ABINETT, Ray. <i>The Engineering Design Process</i> . England, Longman, 1984.
LIMA, Marco Antonio M. <i>Introdução aos Materiais e Processos para Designers</i> . Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2006.
ROOZENBURG, N. F. M.; EEKELS, J. <i>Product Design: Fundamentals and Methods</i> . Chichester, John Wiley & Sons, 1996.

SIMIZU, Yoshiharu. *Models & Prototypes*. Graphic-sha Publishing Co. Ltd., Tokyo, 1991.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0103	DESENHO TÉCNICO	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Convenções e normalização. Vistas ortográficas principais e auxiliares. Cotagem, cortes e seções. Planificações de peças simples e complemento volumétrico. Perspectivas isométricas e cavaleira. Aplicações do desenho a leitura de plantas arquitetônicas.

BIBLIOGRAFIA
ABNT / SENAI – Coletânea de Normas de Desenho Técnico. – S. P. 1990.
BORNANCINI, Jose Carlos M; PETZOLD, Nelson Ivan. Desenho técnico básico: fundamentos teóricos e exercícios a mão livre. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 1981. 2v
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998
GIESECKE, F. et al. Comunicação Gráfica Moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002.
NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico – maio 1995.
MICELI, M.T. Desenho Técnico Básico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
FRENCH, Thomas E. & VIERCK, Charles J. – Desenho Técnico e tecnologia gráfica. R. de Janeiro Editora Globo. 1995.

SILVA, Arlindo; DIAS, João; SOUSA, Luís – Desenho Técnico Moderno, Lidel Edições Técnicas, 2004.

SPECK, Henderson Jose, et al. Manual Básico de Desenho Técnico. 1ª ed. Editora da UFSC. Florianópolis, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O conceito de artes gráficas. Tipologia, tipografia e litografia. Processos técnicos de impressão e reprodução. Composição. Fotoreprodução. O papel como suporte gráfico. Noções gerais de diagramação.

BIBLIOGRAFIA
BAER, Lorenzo. <i>Produção Gráfica</i> . São Paulo: Senac, 2001.
EISENTIEN, Elizabeth. <i>A Revolução na Cultura Impressa</i> . São Paulo: Ática, 1998.
FARIAS, Priscila. <i>Tipografia Digital – o impacto das novas tecnologias</i> . Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
HURLBURT, Allen. <i>Layout: o design da página impressa</i> . São Paulo: Nobel, 1986.
NETO, Mário C. <i>Contato imediato com produção gráfica</i> . São Paulo: Global, 1987.
NIEMEYER, Lucy. <i>Tipografia, uma apresentação</i> . Rio de Janeiro: 2AB, 2001.
PEDROSA, Israel. <i>Da cor à cor inexistente</i> . Rio de Janeiro: Leo Cristiano/UnB, 1982.
RIBEIRO, Milton. <i>Planejamento visual gráfico</i> . 2 ed. Brasília: Linha, 1987.
ROCHA, Cláudio. <i>Projeto Tipográfico: análise e produção de fontes digitais</i> . São Paulo: Rosari, 2002.
SILVA, Rafael Souza. <i>Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa</i> . São Paulo: Summus, 1985.
SILVEIRA, N. <i>Introdução às artes gráficas</i> . Porto Alegre: Sulina, 1985.

Natal, de de

Chefe do Departamento

PROJETO DE PRODUTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0200	PROJETO DE PRODUTO I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0104	METODOLOGIA DE PROJETO

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de mobiliário para a habitação. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de mobiliário residencial.

BIBLIOGRAFIA
BAXTER, Mike. <i>Projeto de Produto - Um guia prático para o desenvolvimento de novos produtos</i> , Tradução: Itiro lida, xerox, Brasília, 1997, 203 pp.
BÜRDECK, Bernhard E. <i>História, Teoria e Prática do Design de Produtos</i> . 1ª. Edição, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2006.
BONSIEPE, GUI. <i>Teoría y Práctica del Diseño Industrial</i> , Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1978.
CUSHMAN, William H.; ROSENBERG, Daniel J. <i>Human Factors in Product Design</i> . Elsevier Science Publishers B.V., Amsterdam, 1991.
FERRARA, Lucrécia D'Alessio. <i>Design em Espaços</i> . São Paulo, Ed. Rosari, 2002.

FIELL, Charlotte / FIELL, Peter. *Diseño Escandinavo*. Köln, Taschen Books, 2005.

FOLZ, Rosana Rita. *Mobiliário na Habitação Popular*. São Carlos, Ed. Rima, 2003.

IDSA – Industrial Designers Society of America. *Design Secrets: Products*. Gloucester, Rockport Publishers, 2003.

IDSA/HALLER/CULLEN. *Design Secrets: Products 2*. Gloucester, Rockport Publishers, 2004.

JONES, J. Christopher. *Métodos de Diseño*, Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1976.

LÖBACH, Bernd. *Desenho Industrial*, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2001.

ROOZENBURG, N. F. M.; EEKELS, J. *Product Design: Fundamentals and Methods*. Chichester, John Wiley & Sons, 1996.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0201	PROJETO DE PRODUTO II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0200	PROJETO DE PRODUTO I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de mobiliário para os ambientes/postos de trabalho. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de mobiliário para ambientes/postos de trabalho.

BIBLIOGRAFIA
BAXTER, Mike. <i>Projeto de Produto - Um guia prático para o desenvolvimento de novos produtos</i> , Tradução: Itiro lida, xerox, Brasília, 1997, 203 pp.
BÜRDECK, Bernhard E. <i>História, Teoria e Prática do Design de Produtos</i> . 1ª. Edição, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2006.
BONSIEPE, GUI. <i>Teoría y Práctica del Diseño Industrial</i> , Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1978.
CUSHMAN, William H.; ROSENBERG, Daniel J. <i>Human Factors in Product Design</i> . Elsevier Science Publishers B.V., Amsterdam, 1991.
FERRARA, Lucrécia D'Alessio. <i>Design em Espaços</i> . São Paulo, Ed. Rosari, 2002.
FIELL, Charlotte / FIELL, Peter. <i>Diseño Escandinavo</i> . Köln, Taschen Books, 2005.
FOLZ, Rosana Rita. <i>Mobiliário na Habitação Popular</i> . São Carlos, Ed. Rima, 2003.

JONES, J. Christopher. *Métodos de Diseño*, Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1976.

LÖBACH, Bernd. *Desenho Industrial*, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2001.

ROOZENBURG, N. F. M.; EEKELS, J. *Product Design: Fundamentals and Methods*. Chichester, John Wiley & Sons, 1996.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0202	PROJETO DE PRODUTO III	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0201	PROJETO DE PRODUTO II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de mobiliário urbano. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de sinalização urbana (como suporte para a programação visual), equipamentos para parques e jardins, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA
ARAÚJO, R. / RAMOS, R. <i>A Estratégia de Produção na Indústria do Mobiliário em Natal/RN</i> . Anais do ENEGEP, 1999.
BAXTER, M. <i>Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos</i> . 2ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.
BÜRDEK, B. E. <i>Design – História, teoria e prática do design de produtos</i> . São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2006.
CAMBIAGHI, S. <i>Desenho Universal – Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas</i> . São Paulo, Ed. SENAC, 2007.
DENIS, R. C. <i>Uma Introdução à História do Design</i> . São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1999.
FOLZ, R. R. <i>Mobiliário na Habitação Popular – Discussões de alternativas para melhoria da habitabilidade</i> . São Carlos – SP, Ed. RiMa, 2003.
GOMES Filho, J. <i>Design do Objeto – Bases conceituais</i> . São Paulo, Ed. Escrituras, 2006.

GURGEL, M. *Projetando Espaços – Design de Interiores*. São Paulo, Ed. SENAC, 2007.

LÖBACH, B. *Design Industrial – Bases para a configuração de produtos industriais*. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.

MORAES, A. (Organizadora) *Ergodesign do Ambiente Construído e Habitado*. 2ª. Ed., Rio de Janeiro, Ed. iUsEr, 2005.

FERRARA, L. *Design em Espaços*. São Paulo, Ed. Rosari, 2002.

PANERO, Julius/ZELNIK, Martin. *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. 2ª. Reimpressão, Barcelona, Gustavo Gilli, 2005.

ULRICH, K. T. /EPPINGER, S. D. *Product Design and Development*. New York, McGraw-Hill, Inc., 1995.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0203	PROJETO DE PRODUTO IV	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0202	PROJETO DE PRODUTO III

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de equipamentos eletro-eletrônicos, máquinas, ferramentas e utensílios de baixa complexidade. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de equipamentos eletro-eletrônicos, máquinas, ferramentas e/ou utensílios de baixa complexidade.

BIBLIOGRAFIA
BAXTER, M. <i>Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos</i> . 2ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.
BÜRDEK, B. E. <i>Design – História, teoria e prática do design de produtos</i> . São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2006.
DENIS, R. C. <i>Uma Introdução à História do Design</i> . São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1999.
GOMES Filho, J. <i>Design do Objeto – Bases conceituais</i> . São Paulo, Ed. Escrituras, 2006.
LÖBACH, B. <i>Design Industrial – Bases para a configuração de produtos industriais</i> . 1ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.
ULRICH, K. T. /EPPINGER, S. D. <i>Product Design and Development</i> . New York, McGraw-Hill, Inc., 1995.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0204	PROJETO DE PRODUTO V	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0203	PROJETO DE PRODUTO IV

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de equipamentos para o transporte humano e de cargas. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de veículo automotor.

BIBLIOGRAFIA
BAXTER, M. <i>Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos</i> . 2ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.
BÜRDEK, B. E. <i>Design – História, teoria e prática do design de produtos</i> . São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2006.
DENIS, R. C. <i>Uma Introdução à História do Design</i> . São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1999.
GOMES Filho, J. <i>Design do Objeto – Bases conceituais</i> . São Paulo, Ed. Escrituras, 2006.
HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. <i>Medidas do Homem e da Mulher – Fatores humanos no Design</i> , Ed. Bookman, Porto Alegre, 2005.
IIDA, Itiro. <i>Ergonomia – Projeto e Produção</i> , 2ª. Edição Revisada e Atualizada, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2006.
LARICA, N. J. <i>Design de Transportes – Arte em função da mobilidade</i> . Rio de Janeiro, 2Ab Editora/PUC-Rio, 2003.

LÖBACH, B. *Design Industrial – Bases para a configuração de produtos industriais*. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.

ULRICH, K. T. /EPPINGER, S. D. *Product Design and Development*. New York, McGraw-Hill, Inc., 1995.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0205	PROJETO DE PRODUTO VI	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0204	PROJETO DE PRODUTO V

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de equipamentos para o transporte humano e de cargas. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de veículo movido a tração humana.

BIBLIOGRAFIA
BAXTER, M. <i>Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos</i> . 2ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.
BÜRDEK, B. E. <i>Design – História, teoria e prática do design de produtos</i> . São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2006.
DENIS, R. C. <i>Uma Introdução à História do Design</i> . São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1999.
GOMES Filho, J. <i>Design do Objeto – Bases conceituais</i> . São Paulo, Ed. Escrituras, 2006.
HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. <i>Medidas do Homem e da Mulher – Fatores humanos no Design</i> , Ed. Bookman, Porto Alegre, 2005.
IIDA, Itiro. <i>Ergonomia – Projeto e Produção</i> , 2ª. Edição Revisada e Atualizada, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2006.
LARICA, N. J. <i>Design de Transportes – Arte em função da mobilidade</i> . Rio de Janeiro, 2Ab Editora/PUC-Rio, 2003.

LÖBACH, B. *Design Industrial – Bases para a configuração de produtos industriais*. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.

ULRICH, K. T. /EPPINGER, S. D. *Product Design and Development*. New York, McGraw-Hill, Inc., 1995.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0206	PROJETO DE PRODUTO VII	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0205	PROJETO DE PRODUTO VI

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à teoria e à prática do design, com ênfase na produção de vestuário e acessórios. Condicionantes da forma e da função e suas relações com os materiais e processos produtivos. Projeto de vestuários, acessórios, calçados e/ou jóias.

BIBLIOGRAFIA
BAXTER, M. <i>Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos</i> . 2ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.
IDSA – Industrial Designers Society of America. <i>Design Secrets: Products</i> . Gloucester, Rockport Publishers, 2003.
IDSA/HALLER/CULLEN. <i>Design Secrets: Products 2</i> . Gloucester, Rockport Publishers, 2004.
JONES, J. Christopher. <i>Métodos de Diseño</i> , Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1976.
KAMINSKI, P. C. <i>Desenvolvendo produtos – Planejamento, criatividade e qualidade</i> . Rio de Janeiro, Editora LTC, 2000.
KOTLER, P. <i>Marketing de A a Z</i> . São Paulo, Ed. Campus, 2003.
LÖBACH, B. <i>Design Industrial – Bases para a configuração de produtos industriais</i> . 1ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.

ULRICH, K. T. /EPPINGER, S. D. *Product Design and Development*. New York, McGraw-Hill, Inc., 1995.

Natal, de de

Chefe do Departamento

PROGRAMAÇÃO VISUAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0120	DESIGN GRÁFICO, ANIMADO E INTERATIVO	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Linguagem da animação aplicada a diversas mídias bem como a apresentação dos conceitos e fundamentos básicos necessários para entender animação do ponto de vista do design. Design animado, conceitos, fundamentos técnicos, interatividade e modelagem 2D e 3D para vinhetas. Utilização das técnicas de animação por computador e desenvolvimento de Projetos de Animação. O exercício da reflexão, do debate e da crítica com visão abrangente na área do design e planejamento do projeto animado e/ou interativo.

BIBLIOGRAFIA
ANDRUCHAK, Marcos. <i>Elementos visuais na arte da computação gráfica e do design gráfico de animação: um estudo dos princípios e técnicas</i> . Tese de Doutorado. ECA-USP. 2005.
ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da Visão Criadora</i> . Ed. Cengage Learning. 2002.
BONSIEPE, G. <i>Estrutura e estética do produto</i> . Brasília: MCT/CNPq, 1986.
CHAVES, E. P. C. <i>Multimídia: conceituação, aplicações e tecnologia</i> . Campinas, SP: People Computação, 1991.
GRUNIN, L., VENDITTO, G. <i>Fazendo a Multimídia acontecer - Crie com a multimídia, Windows Computing</i> , v.2, n.7, Jul 1995.
GUILLAUME, P. <i>Psicologia da Forma</i> . Tradução de Irineu de Moura. 2 ^o edição. São Paulo: Editora Nacional, 1966.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. C. I. Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACHADO, Arlindo. *Máquina e Imaginário. O desafio das Poéticas Tecnológicas*. Brasil, São Paulo: EDUSP, 1993.

MONTEZ, Carlos e BECKER, Valdecir. *TV Digital Interativa: Conceitos, Desafios e Perspectivas para o Brasil*. Editora da UFSC. 2a. Edição. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. Brasil, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Woolman, Matt e Bellantoni, J eff, *Type in Motion Innovations in Digital Graphics*, Londres, Thames & Hudson, 2000.

Woolman, Matt e Bellantoni, J eff, *Websights, The Future of Business and Design on the Internet*, Nova Yorque, RC Publications, Inc, 2000.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0300	PROGRAMAÇÃO VISUAL I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0104	METODOLOGIA DO PROJETO

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introduzir os estudantes no campo de conhecimentos do design visual, abordando seus aspectos teóricos e práticos. Desenvolver a prática do projeto da identidade visual, a partir do entendimento do design como processo de construção de identidades. A presença do design em múltiplas esferas da vida e da cultura contemporâneas. O design visual entendido como processo de construção de identidades. Desenvolvimento de projetos relacionados à construção de identidades visuais.

BIBLIOGRAFIA
ACCIOLY, Ana. Marcas de valor no mercado brasileiro. São Paulo: Rosari, 2004.
COLLARO, Antonio Celso. PROJETO GRÁFICO: Teoria e Prática da Diagramação. São Paulo Summus, 2002
COSTA e SILVA, Adriana. Branding & Design: Identidade no Varejo. Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.
FRUTIGER, Adrian, Sinais e Símbolos, Martins Fontes,SP, 1999.
FUENTES, Rodolfo. <i>A Prática do Design Gráfico</i> . São Paulo, Ed. Rosari, 2006.
GUIMARÃES, Luciano. <i>A Cor como Informação</i> . 3ª Edição, São Paulo, Ed. Anna Blume, 2004.
HEILBRUNN, Benoit. A logomarca. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2004.
HOLLIS, Richard. <i>Design Gráfico – Uma história concisa</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2005
MUNARI, Bruno. <i>Design e Comunicação Visual</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, Marina, *Produção Gráfica para Designers*, Editora 2AB, Rio, 2001.

PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. 5ª. Edição, Brasília, Ed. UnB, 1989.

PEREZ, Clotilde. *Signos da marca*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PIGNATARI, Decio: *Informação, Linguagem e Comunicação*, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1973.

STRUNCK, Gilberto. *Identidade Visual – A direção do olhar*. Rio de Janeiro, Edição Europa, 1989

WHEELER, Alina. *Design de Identidade da Marca*. 2ª. Edição, Porto Alegre, Ed. Bookman, 2008.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0301	PROGRAMAÇÃO VISUAL II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0300	PROGRAMAÇÃO VISUAL I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introduzir os estudantes no campo de conhecimentos dos sistemas de identidade visual, Abordando seus aspectos teóricos e práticos. Desenvolver a prática do projeto de sistemas de identidade visual. O sistema gráfico como princípio articulador de mensagens visuais heterogêneas. O sistema de identidade visual e sua expansão em direção ao conceito de gestão de marca. Desenvolvimento de projetos de sistemas de identidade visual.

BIBLIOGRAFIA
COSTA e SILVA, Adriana. Branding & Design: Identidade no Varejo. Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.
CRAIG, James: <i>Produção Gráfica</i> , Nobel, São Paulo, 1987.
DONDIS, Donis A: <i>Sintaxe da Linguagem Visual</i> , Martins Fontes, 2ª ed., São Paulo, 1997
ESCOREL, Ana Luisa. <i>O efeito multiplicador do design</i> . Editora SENAC, 2000.
FUENTES, Rodolfo. <i>A Prática do Design Gráfico</i> . São Paulo, Ed. Rosari, 2006.
GOMES FILHO, João. <i>GESTALT DO OBJETO: Sistema de leitura visual da forma</i> . Editora Escrituras, 1997.
GUIMARÃES, Luciano. <i>A Cor como Informação</i> . 3ª Edição, São Paulo, Ed. Anna Blume, 2004.
HOLLIS, Richard. <i>Design Gráfico – Uma história concisa</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2005
MUNARI, Bruno. <i>Design e Comunicação Visual</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2001.

PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. 5ª. Edição, Brasília, Ed. UnB, 1989.

STRUNCK, Gilberto. *Identidade Visual – A direção do olhar*. Rio de Janeiro, Edição Europa, 1989

STRUNCK, Gilberto. *Como criar identidades visuais para marcas de sucesso*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2003.

WHEELER, Alina. *Design de Identidade da Marca*. 2ª. Edição, Porto Alegre, Ed. Bookman, 2008.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0302	PROGRAMAÇÃO VISUAL III	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0301	PROGRAMAÇÃO VISUAL II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Mídia impressa e cultura contemporânea. Design de livros, cartazes, outdoors, banners, com desenvolvimento de projetos.

BIBLIOGRAFIA
BAER, Lorenzo. <i>Produção Gráfica</i> . 4ª. Edição, São Paulo, Ed. SENAC, 2002.
CRAIG, James. <i>Produção Gráfica</i> . São Paulo, Ed. Mosaico/ USP, 1980.
FUENTES, Rodolfo. <i>A Prática do Design Gráfico</i> . São Paulo, Ed. Rosari, 2006.
GUIMARÃES, Luciano. <i>A Cor como Informação</i> . 3ª Edição, São Paulo, Ed. Anna Blume, 2004.
HOLLIS, Richard. <i>Design Gráfico – Uma história concisa</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2005
HORCADES, Carlos. <i>A Evolução da Escrita – História Ilustrada</i> . Rio de Janeiro, Ed. SENAC, 2004.
HURLBURT, Allen. <i>Layout: The design of the printed page</i> . New York, Watson-Guption Publications, 1989.
MUNARI, Bruno. <i>Design e Comunicação Visual</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2001.
PEDROSA, Israel. <i>Da Cor à Cor Inexistente</i> . 5ª. Edição, Brasília, Ed. UnB, 1989.
RIBEIRO, Milton. <i>Planejamento Visual Gráfico</i> . 2ª Edição Atualizada. Brasília, Linha Gráfica e Editora, 1987.

STRUNCK, Gilberto. *Identidade Visual – A direção do olhar*. Rio de Janeiro, Edição Europa, 1989

WHEELER, Alina. *Design de Identidade da Marca*. 2ª. Edição, Porto Alegre, Ed. Bookman, 2008.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0303	PROGRAMAÇÃO VISUAL IV	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0302	PROGRAMAÇÃO VISUAL III

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Periódicos e cultura contemporânea. Design de periódicos, com desenvolvimento de projetos.

BIBLIOGRAFIA
BAER, Lorenzo. <i>Produção Gráfica</i> . 4ª. Edição, São Paulo, Ed. SENAC, 2002.
CRAIG, James. <i>Produção Gráfica</i> . São Paulo, Ed. Mosaico/ USP, 1980.
FUENTES, Rodolfo. <i>A Prática do Design Gráfico</i> . São Paulo, Ed. Rosari, 2006.
GUIMARÃES, Luciano. <i>A Cor como Informação</i> . 3ª Edição, São Paulo, Ed. Anna Blume, 2004.
HOLLIS, Richard. <i>Design Gráfico – Uma história concisa</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2005
HORCADES, Carlos. <i>A Evolução da Escrita – História Ilustrada</i> . Rio de Janeiro, Ed. SENAC, 2004.
HURLBURT, Allen. <i>Layout: The design of the printed page</i> . New York, Watson-Guption Publications, 1989.
MUNARI, Bruno. <i>Design e Comunicação Visual</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2001.
PEDROSA, Israel. <i>Da Cor à Cor Inexistente</i> . 5ª. Edição, Brasília, Ed. UnB, 1989.
RIBEIRO, Milton. <i>Planejamento Visual Gráfico</i> . 2ª Edição Atualizada. Brasília, Linha Gráfica e Editora, 1987.

STRUNCK, Gilberto. *Identidade Visual – A direção do olhar*. Rio de Janeiro, Edição Europa, 1989

WHEELER, Alina. *Design de Identidade da Marca*. 2ª. Edição, Porto Alegre, Ed. Bookman, 2008.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0304	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS I								
		04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0303	PROGRAMAÇÃO VISUAL IV

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Mídias eletrônicas e cultura contemporânea. Design de mídias eletrônicas para imagem em movimento. Desenvolver projetos que envolvam a imagem em movimento em suporte digital, abordando linguagens como vídeo, cinema, televisão e animação.

BIBLIOGRAFIA
LUCENA Jr., Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.
MACHADO, Arlindo. A Arte do Vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.
MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997.
PARENTE, André (org.). Imagem máquina. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0305	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMÁTICAS II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0304	PROGRAMAÇÃO VISUAL E MÍDIAS INFORMATIVAS I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Mídias digitais, sistemas em hipermídia e comunicação em rede. Desenvolvimento de interfaces para sites, cd-roms, jogos eletrônicos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
JOHNSON, Steven. Cultura da interface. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
LEÃO, Lucia. O Labirinto da Hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999.
MURRAY, Janet H. . Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural/Ed. Unesp, 2003.
PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.
SIEGEL, David. Criando Sites Arrasadores na Web. São Paulo: Quark/Hayden Books, 1996.

Natal, de de

Chefe do Departamento

TEORIA E HISTÓRIA DO DESIGN, DAS ARTES VISUAIS E DA ARQUITETURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0104	METODOLOGIA DE PROJETO	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Indicar caminhos para aos alunos dentro das infinitas possibilidades projetuais que lhes são oferecidas. Informar que o Designer deve dominar um método que permita a realização do seu projeto com os materiais corretos, as técnicas indicadas e na forma que corresponda à função; que deve também projetar objetos que não possuam apenas qualidades estéticas, mas onde cada componente, mesmo a econômica, deva ser considerada ao mesmo nível.

BIBLIOGRAFIA
BAXTER, Mike. <i>Projeto de Produto - Um guia prático para o desenvolvimento de novos produtos</i> , Tradução: Itiro Iida, São Paulo, Editora Edgard Blücher, 2001. 260 pp.
BOMFIM, Gustavo. <i>Metodologia para o desenvolvimento de projetos</i> . João Pessoa, UFPB, 1995.
BONSIEPE, GUI. <i>Teoría y Práctica del Diseño Industrial</i> , Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1978.
ENNES, Moacyr. <i>Apostila de Metodologia do Projeto</i> , xerox, 1998.

GOMES Filho, J. *Design do Objeto – Bases conceituais*. São Paulo, Ed. Escrituras, 2006.

IDEO. *Ideo Method Cards*. San Francisco, Ideo, 2005.

JONES, J. Christopher. *Métodos de Diseño*, Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1976.

LÖBACH, Bernd. *Desenho Industrial*, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2001

MUNARI, Bruno. *Das coisas, nascem as coisas*, Editora Martins Fontes, 1998.

PHILLIPS, Peter. *Briefing: A Gestão do Projeto de Design*. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2008.

REBELLO, L. H. B./ABRAMOVITZ, J. *Apostila de Metodologia do Projeto*, Site da Já é Design (www.jaedesign.com.br/universidade.html), 2001.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Apresentação e discussão da produção artística da sociedade ocidental, permitindo a compreensão dos postulados dos diversos estilos e correntes artísticas estruturados no período compreendido entre os séculos do século XIV (Renascimento) ao século XX (Modernismo).

BIBLIOGRAFIA
ARGAN, Giulio. <i>A Arte Moderna</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
ARGAN, G.C. e FAGGILOLO, M. <i>Guia da História da Arte</i> . Lisboa: Estampa, 1990.
ARCHER, Michael. <i>Arte contemporânea - uma história concisa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001
CONTI, F. Como reconhecer a arte do renascimento. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
GOMBRICH, E. H. <i>A História da Arte</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1996.
READ, Herbert. <i>O Sentido da arte</i> . São Paulo: IBRASA, 1978.
STANGOS, Nikos (org.). <i>Conceitos de Arte Moderna</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
WOLFFLIN, H. <i>Conceitos fundamentais da história da arte</i> . 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Apresentação e discussão da produção artística da sociedade ocidental, permitindo a compreensão dos postulados dos diversos estilos e correntes artísticas entre o Pós-Moderno e a Arte Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA
CHIPP, H. <i>Teorias da Arte Moderna</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993.
CONNOR, Steven. <i>Cultura Pós-Moderna</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1993.
DE FUSCO, R. <i>História da Arte Contemporânea</i> . Lisboa: Presença, 1988.
DOMINGUES, Diana. <i>A Arte no Século XXI</i> . São Paulo: Unesp, 1997.
FABRIS, A.; ZIMMERNANN, S. <i>Arte Moderna</i> . SP. : Experimento, 2001.
MANGUEL, Alberto. <i>Lendo Imagens</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
PARSONS, Michel. <i>Compreender a Arte</i> . Lisboa: Presença, 1992.
PROENÇA, G. <i>História da arte</i> . S. Paulo: Editora Ática, 1989.
STANGOS, N. <i>Conceitos de arte moderna</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
SUBIRATS, E. <i>Da Vanguarda ao Pos-Moderno</i> , São Paulo: Nobel, 1987
TEIXEIRA COELHO, J.R. <i>Moderno e Pós-Moderno</i> . Porto Alegre: COM, 1986.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Conhecer e estudar as abordagens teóricas que enfatizam a arte como expressão e comunicação no sentido de compreender suas linguagens e significações.

BIBLIOGRAFIA
COSTELLA, Antônio. <i>Para Apreciar a Arte: Um Roteiro Didático</i> . São Paulo: Mantiqueira, 2000.
BENJAMIN, Walter. <i>A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica</i> (165-196). In BENJAMIN, Walter. <i>Magia e Técnica, Arte e Política</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985.
DONDIS, Donis. <i>A Sintaxe da Linguagem Visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.
HUYGHE, René. <i>O poder da imagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1986.
MANGUEL, Alberto. <i> lendo Imagens</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
MARTINS, Maria Helena. <i>O que é leitura</i> . Coleção Primeiros Passos. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
MUKAROVSKY, Jan. <i>Escritos sobre estética e semiótica da arte</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
PILLAR, Analice Dutra (org.). <i>A Educação do Olhar</i> . Porto Alegre: Mediação, 1999.
PANOFSKY, Erwin. <i>Significado nas Artes Visuais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1979.
PARSONS, Michel. <i>Compreender a Arte</i> . Lisboa: Presença, 1992.
SANTAELLA, Lúcia e NOTH, Winfried. <i>Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia</i> . São Paulo: Iluminuras, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0105	TEORIA DOS SIGNOS	02	02	00	-	30	30	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Identificar os diferentes tipos de signos e sua realização nos textos, discursos e a mensagem levada ao contexto sócio/cultural através das mídias comunicacionais.

BIBLIOGRAFIA
ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte & Percepção Visual</i> . São Paulo. Livraria Pioneira Editora, 10ª ed., 1996.
BAUDRILLARD, Jean. <i>O Sistema dos Objetos</i> . São Paulo. Editora Perspectiva, 1993.
COELHO NETTO, J. T. <i>Semiótica, Informação e Comunicação</i> . 4ª. Ed. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1996.
DORFLES, G. <i>O Devir das Artes</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1992.
ECO, U. <i>Tratado Geral de Semiótica</i> . 2ª. Ed. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1991a.
ECO, U. <i>A Estrutura Ausente</i> . 7ª. Ed. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1991b.
ECO, U. <i>As Formas do Conteúdo</i> . São Paulo. Editora Perspectiva, 1974.
FARINA, M. <i>Psicodinâmica das Cores em Comunicação</i> . São Paulo. Ed. Edgard Blücher, 4ª edição, 1990.
NIEMEYER, Lucy. <i>Elementos da Semiótica Aplicados ao Design</i> . Rio de Janeiro, 2AB Editora, 2003.

NORMAN, D. *Emotional Design – Why we love (or hate) everyday things*. New York, Basic Books, 2004

PEREIRA, J. H. *Curso Básico de Teoria da Comunicação*. 3ª. Ed., Rio de Janeiro, Ed. Quartet, 2005.

PEIRCE, C. S. *Semiótica*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1977.

WALTHER-BENSE, E. *A Teoria Geral dos Signos*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2000.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0106	TEORIA DAS MÍDIAS	02	02	00	-	30	30	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Situar criticamente a comunicação mediada por tecnologias na contemporaneidade, abordando teorias para compreender este fenômeno em suas diferentes dimensões, em especial, o contexto estético, político e cultural.

BIBLIOGRAFIA
BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio D'água, 1991.
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
DOMINGUES, Diana (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.
GARCIA dos Santos, Laymert. Politizar as novas tecnologias. São Paulo: Ed. 34, 2003.
McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding media). 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1971.
PARENTE, André (org.). Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.
PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. 2ª ed. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2002.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0107	HISTÓRIA DO DESIGN E DA ARQUITETURA	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introduzir os alunos nas teorias e na história do Design e da Arquitetura, nos séculos XIX, XX e na contemporaneidade, contextualizando os aspectos culturais e econômicos. Proporcionar conhecimentos de estudos de caso na História do Design que contribuam para a prática de projeto. Relações entre a história social e econômica e o design. Apresentar subsídios para o entendimento da dinâmica das transformações sociais e econômicas e suas vinculações com a produção dos objetos de consumo.

BIBLIOGRAFIA
ARGAN, Giulio Carlo. <i>História da Arte como História da Cidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BENEVOLO, Leonardo. <i>História da Arquitetura Moderna</i> . São Paulo, Perspectiva, 1989.
_____, <i>História da Cidade</i> , São Paulo, Perspectiva, 1995.
DENIS, Rafael Cardoso. <i>Uma introdução à história do design</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
FRAMPTON, K. <i>Historia Crítica de la Arquitectura Moderna</i> , Gustavo Gilli, Barcelona, 1993.
HOLLIS, Richard. <i>Design Gráfico – História Concisa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.
NIEMEYER, Lucy. <i>Design no Brasil – Origens e instalação</i> . Rio de Janeiro: Ed.2ab, 2000.
SOUZA, Pedro Luiz de. <i>Notas para uma história do design</i> . Rio de Janeiro: Ed. 2ab, 1998.
GYMPEL, Jan. <i>História da Arquitetura: da Antigüidade aos nossos dias</i> . Alemanha, Editora Könemann, 1996.

DE FUSCO, Renato. *História de la Arquitectura Contemporânea*. Madri: H. Blume, 1981.

PEVSNER, Nikolaus. *As origens da Arquitetura e do Design Moderno*, São Paulo: Martins Fontes, 1982.

TAFURI, Manfredo. *Teorias e História da Arquitetura*. Lisboa: Presença , 1979.

Natal, de de

Chefe do Departamento

DESIGN E MERCADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0108	DESIGN, PUBLICIDADE E MERCADO	02	02	00	-	30	30	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>O Designer e o mercado de trabalho local e nacional. Enfoque nas práticas profissionais locais e nacionais em agências de publicidade, empresas de produção de vídeo e gráficas dentre outras. A disciplina também objetiva oferecer ao aluno uma visão dos conceitos de Marketing, associando-os à realidade brasileira. Enfoque em: O escopo do marketing. Conceitos de mercado e o comportamento do consumidor. O sistema de marketing. Decisões sobre o composto do produto, de preço, de distribuição e de promoção. Processo de desenvolvimento e lançamento de novos produtos. Enfoque sobre estratégia de marketing, planejamento e implementação.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BAXTER, M. <i>Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos</i>. 2ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.</p> <p>IRIGARAY, Hélio A. Et alii. <i>Gestão e Desenvolvimento de Produtos e Marcas</i>. Rio de Janeiro, FVG Editora, 2004.</p> <p>KAMINSKI, P. C. <i>Desenvolvendo produtos – Planejamento, criatividade e qualidade</i>. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2000.</p> <p>KAWASAKI, Guy / MORENO, Michele. <i>Regras para Revolucionários – Métodos inovadores para o desenvolvimento</i></p>

e marketing de produtos e serviços. 2ª. Edição, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1999.

KOTLER, P. *Marketing de A a Z*. São Paulo, Ed. Campus, 2003.

LÖBACH, B. *Design Industrial – Bases para a configuração de produtos industriais*. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2000.

NIEMEYER, Carla. *Marketing do Design Gráfico*. Rio de Janeiro, Ed. 2AB, 1998.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0109	DESIGN E INDÚSTRIA	02	02	00	-	30	30	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O Designer e o mercado de trabalho local e nacional. Enfoque nas práticas profissionais locais e nacionais em empresas e indústrias que absorvam a mão-de-obra do Designer.

BIBLIOGRAFIA
ADG. <i>O valor do Design</i> . São Paulo: Editora SENAC, 2002.
AZEVEDO, Wilton. <i>O que é Design</i> . Coleção Primeiros Passos. 2ª. reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
CENTRO PORTUGUÊS DE DESIGN. <i>Manual de Gestão de Design</i> . Porto, DZ Centro de Desenho, 1997.
MORAES, Dijon. <i>Limites do Design</i> . São Paulo: Studio Nobel, 1999.
NIEMEYER, Lucy. <i>Design no Brasil – Origens e instalação</i> . Rio de Janeiro: 2AB Editora, 1997.
PERUZZI, Jaime T. <i>Manual sobre a Importância do Design no Desenvolvimento de Produtos</i> . Bento Gonçalves, SENAI/SEBRAE, 1998.
STRUNCK, Gilberto. <i>Viver de Design</i> . Rio de Janeiro, 2AB Editora, 1999.

RUIZ, João Alvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1988.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0110	LEGISLAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL	02	02	00	-	30	30	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0109	DESIGN E INDÚSTRIA

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Apresentar os mecanismos de proteção das criações intelectuais, enfocando o arcabouço legal vigente no processo de proteção à produção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA
CUNHA, Frederico C. da. <i>A Proteção Legal do Design</i> . Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2003.
PERUZZI, Jaime T. <i>Manual sobre a Importância do Design no Desenvolvimento de Produtos</i> . Bento Gonçalves, SENAI/SEBRAE, 1998.
TEIXEIRA, Francisco. <i>Tudo o que Você Queria Saber Sobre Patentes mas Tinha Vergonha de Perguntar</i> . Rio de Janeiro, Clever / Multimídia Editorial, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

DESIGN E TECNOLOGIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	04	02	02	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Software gráfico para desenho artístico: desenho e manipulação de formas geométricas e irregulares; preenchimento e contorno dos objetos; organização dos objetos de desenho; tratamento de textos; efeitos especiais e impressão do desenho.

BIBLIOGRAFIA
ALTMAN, Rick. <i>Dominando o CorelDRAW 9 – A Bíblia</i> . São Paulo: Makron Books, 2000.
ALVES, William Pereira. <i>CorelDraw 8: Descobrindo e conquistando</i> . São Paulo: Érica 1999. 388 p.
GOIS, Fernanda Caetan de. <i>CorelDraw 8: Guia Prático</i> . São Paulo: Érica, 1999. 317p.
HUMMEL, Douglas G. <i>CorelDRAW 10 guia visual</i> . São Paulo: Berkeley Brasil, 2001.
PRIMO, Lanevalda Pereira Correia. <i>CorelDraw 9: Estudo Dirigido</i> . São Paulo: Érica, 1999.
SCHWARTZ, Steve, DAVIS, Phyllis. <i>CorelDRAW 11: passo a passo lite</i> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	04	02	02	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Software gráfico para desenho técnico: produção, edição e visualização do desenho; controle de imagem; geração, inserção e edição de blocos; aplicação de textos e hachuras; dimensionamento e impressão do desenho.

BIBLIOGRAFIA
CORAINI, Ana Lúcia Saad, SHIN, Aeda Maria Nella. <i>AutoCAD 2D e 3D</i> . São Paulo: Makron Books, 1998. 307 p.
GABRIELA, Celani. <i>CAD Criativo</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.
LIMA, Baldam Roquemar de. <i>Utilizando totalmente o AutoCAD – 2D, 3D e Avançado</i> . São Paulo: Érica, 1999.
LIMA, Cláudia Campus Netto Alves de. <i>Estudo Dirigido de AutoCAD 2004</i> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2003.
MATSUMOTO, Élia Yathie. <i>AutoCAD 2000: Fundamentos 2D e 3D</i> . São Paulo: Érica, 1999. 309p.
MATSUMOTO, Élia Yathie. <i>AutoCAD 2004: Fundamentos</i> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2003.
OMURA, George, CALLORI, B. Robert. <i>AutoCAD 2000 – Guia de Referência</i> . São Paulo: Makron Books, 2000.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Software gráfico para modelagem e visualização tridimensional.

BIBLIOGRAFIA
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. <i>Computação Gráfica – Teoria e Prática</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.
BOARDMAN, Ted. <i>3DS Max 5 – Fundamentos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.
GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. <i>Fundamentos da Computação Gráfica</i> . Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), 2003.
MATOSSIAN, Michele. <i>3DS Max para Windows</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2001.
SILVA, João Carlos da. <i>3ds max 6.0 – Utilizando Técnicas Avançadas</i> . São Paulo: Érica, 2004.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0140	DESIGN SUSTENTÁVEL	02	02	00	-	30	30	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Estudo de questões atuais referentes ao Design Sustentável, aos impactos ambientais e sociais percebidos, e ao Ciclo de Vida do sistema-produto, aos materiais e processos de baixo impacto ambiental e social, visando interagir com a moda por meio de responsabilidade e comprometimento social. Investigação, pesquisa e aplicação de alternativas no desenvolvimento de produtos de moda e as suas interações com o Homem, o Objeto e seu Meio.</p>

BIBLIOGRAFIA
ANNES, Jacqueline. Manufatura ambientalmente consciente. Santa Cruz do Sul – RS. Ed. EDUNISC, 2005.
BIRKELAND, Janis. Design for sustainability – A sourcebook of integrated eco-logical solutions. 1 st . Reprint. London. Earthscan, 2004.
BLANCHARD, Tamsin. Green is the new black – How to change the world with style. London. Hodder & Stoughton, 2007.
BROWER, Cara et alii. Experimental Eco Design – architecture / fashion / product. Mies, Switzerland. Rotovision, 2005.

FUAD-LUKE, Alastair. Eco Design – The sourcebook. San Francisco. Chronicle Books, 2002.

KAZAKIAN, Thierry. Haverá a idade das coisas leves: Design e desenvolvimento sustentável. São Paulo. Editora Senac, 2005.

MANO, Eloísa Biasotto et alii. Meio ambiente, poluição e reciclagem. São Paulo. Ed. Edgard Blücher, 2005.

RYM, Sim Van Der / COWAN, Stuart. Ecological Design. Washington DC. Island Press, 1996.

TRIGUEIRO, André. Mundo Sustentável. Rio de Janeiro. Editora Globo, 2005.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0121	ERGONOMIA DO PRODUTO I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceituação e contextualização da Ergonomia; Antropometria – Postura e movimento; Sistemas Homem-Tarefa Máquina (STHM); condições de trabalho; custos humanos do trabalho; carga física, carga psíquica, carga cognitiva. Sistemas homem-tarefa-máquina; problematização; sistematização; Tabela GUT; Parecer Ergonômico; diagnose e diagnóstico ergonômico. Macroergonomia, análise da tarefa; entrevistas, questionários, escalas de avaliação; observação assistemática, sistemática e participante, registros de comportamento; abordagem de sistemas; análise comportamental da tarefa; zona interfacial; zona instrumental; zona informacional; zona acional; zona comunicacional; zona interacional, zona espacial/ arquitetural, zona ambiental física e química; zonas operacional, organizacional, gerencial. Projeção Ergonômica.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>DUL, J. E WEERDMEESTER, B. <i>Ergonomia Prática</i>, Ed. Edgard Blücher, São Paulo, 1995.</p> <p>GRANDJEAN, Etienne. <i>Manual de Ergonomia – Adaptando o trabalho ao homem</i>, Bookman, São Paulo, 2000.</p> <p>HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. <i>Medidas do Homem e da Mulher – Fatores humanos no Design</i>, Ed. Bookman, Porto Alegre, 2005.</p> <p>IIDA, Itiro. <i>Ergonomia - Projeto e Produção</i>, 2ª. Ed. Revisada e ampliada, Ed. Edgard Blücher, São Paulo, 2006.</p>

MORAES, Anamaria de/MONT'ALVÃO, Cláudia. *Ergonomia – Conceitos e aplicações*, 4ª Ed., PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2008.

MORAES, Anamaria de/SOARES, Marcelo M. *Ergonomia no Brasil e no Mundo - Um Quadro, Uma Fotografia*. Rio de Janeiro, ABERGO/ESDI-UERJ/UNIVERTA, 1989.

PANERO, Julius/ZELNIK, Martin. *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. 2ª. Reimpressão, Barcelona, Gustavo Gilli, 2005.

WISNER, Alain. *Por Dentro do Trabalho*, FTD, São Paulo, 1987.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0122	ERGONOMIA DO PRODUTO II	02	02	00	-	30	30	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0121	ERGONOMIA DO PRODUTO I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conformação e dimensionamento da zona interfacial; campo de visão; área acional; zona instrumental (hierarquização, agrupamento e arranjo de mostradores e comandos); zona informacional (consistência, visibilidade, legibilidade e compreensibilidade de caracteres alfanuméricos e de símbolos iconográficos); zona acional (compatibilização, consistência, conformação, dimensões, movimentação e padronização de comandos); zona espacial arquitetural (circulação e ambiência gráfica); movimentação de materiais; projeção ergonômica, recomendações ergonômicas, detalhamento ergonômico; avaliação ergonômica, validação ergonômica.</p>

BIBLIOGRAFIA
DIFFRIENT, Niels, TILLEY, Alvin & HARMAN, David. <i>Humanscale – A portfolio of information</i> . Cambridge, The MIT Press, 1981.
DUL, J. E WEERDMEESTER, B. <i>Ergonomia Prática</i> , Ed. Edgard Blücher, São Paulo, 1995.
GRANDJEAN, Etienne. <i>Manual de Ergonomia - Adaptando o Trabalho ao Homem</i> . Bookman. São Paulo, 2000.
HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. <i>Medidas do Homem e da Mulher – Fatores humanos no Design</i> , Ed. Bookman, Porto Alegre, 2005.

IIDA, Itiro. *Ergonomia - Projeto e Produção*, 2ª. Ed. Revisada e ampliada, Ed. Edgard Blücher, São Paulo, 2006.

MORAES, Anamaria de/MONT'ALVÃO, Cláudia. *Ergonomia – Conceitos e aplicações*, 4ª Ed., PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2008.

PANERO, Julius/ZELNIK, Martin. *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. 2ª. Reimpressão, Barcelona, Gustavo Gilli, 2005.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: DESIGN

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0123	ERGONOMIA INFORMACIONAL	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0121	ERGONOMIA DO PRODUTO I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Intervenção ergonomizadora; parâmetros para e estruturação com campo perceptivo; funções visuais; Informação, comunicação e significação; visibilidade, legibilidade, leiturabilidade e compreensibilidade; avaliação ergonômica dos sistemas de informação; o uso da cor; projeção ergonômica em sistemas de informação; sistemas de sinalização; manuais de instrução.

BIBLIOGRAFIA
CHAVES, E. P. C. <i>Multimídia: conceituação, aplicações e tecnologia</i> . Campinas, SP: People Computação, 1991.
DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. <i>Ergonomia Prática</i> . São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1995.
FIALHO, F. A. P., SANTOS, N. <i>Manual de Análise Ergonômica do Trabalho</i> . Curitiba: PN Gênese, 1995.
FORMIGA, E. L. . <i>Avaliação de compreensibilidade de ícones e símbolos através da ergonomia informacional</i> . X Congresso Brasileiro de Ergonomia da ABERGO, Rio de Janeiro, 2002.
IIDA, Itiro. <i>Ergonomia - Projeto e produção</i> . 2a. Edição Revisada. São Paulo, Edgard Blücher, 2006.
MORAES, Anamaria de; MONT ALVAO, Claudia. <i>Ergonomia: Conceitos e Aplicações</i> . 3a. Edição, Rio de Janeiro, IUSER, 2003.

MORAES, Anamaria de (ORG.). *Ergodesign Informacional: Avisos, advertencias e projeto de sinalização*. Rio de Janeiro, IUSER, 2002.

Natal, de de

Chefe do Departamento

DISCIPLINAS OPTATIVAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0103	MODELAGEM	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Produzir, refletir e promover o conhecimento da arte de modelar em argila e outros materiais semi-sólidos, articulando os elementos do fazer artístico, da apreciação das obras modeladas e da sua contextualização histórica/cultural/social.

BIBLIOGRAFIA
BARBOSA, Ana Mãe. <i>Arte Educação no Brasil</i> . São Paulo, Editora Perspectiva, 1999.
_____. (Org). <i>Arte Educação – Leitura de Subsolo</i> . São Paulo: Cortez Editora, 1997.
_____. <i>Tópicos Utópicos (Arte e Ensino)</i> . Minas Gerais: C/Arte, 1998.
BARDI, P. M. <i>Arte Cerâmica do Brasil</i> . Banco Sudameris Brasil S.A, 1980.
CHEVARRIA, Joaquim. <i>A Cerâmica</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
_____. <i>A Decoração em Cerâmica</i> , Lisboa: Editorial Estampa, 1999.
GABBAL, Miriam B. <i>Cerâmica, A Arte da Terra</i> . São Paulo: Editora Callis, 1987.
NANCY WETTLAUFER – Getting int Pots.
DANIEL RHODES – Clay and Glazes for the Potter.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0124	CERÂMICA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Produzir, refletir e promover o conhecimento da Arte Cerâmica, através da articulação dos elementos do fazer artístico (técnicas e materiais), da apreciação das obras cerâmicas e da contextualização histórica e sócio/cultural.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAUJO, Emanuel. <i>Brennand</i>. Pinacoteca do Estado de São Paulo: SP, 1998.</p> <p>BARBOSA, Ana Mãe. <i>Arte Educação no Brasil</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.</p> <p>_____. (Org) <i>Arte Educação – Leitura no Subsolo</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1997.</p> <p>_____. <i>Tópicos Utópicos (Arte e Educação)</i>. Minas Gerais: C/Arte 1998.</p> <p>BARDI, P.M. <i>Arte da Cerâmica no Brasil</i>. Banco Sudameris Brasil S.ª, 1980.</p> <p>BARDI, P.M. <i>Um Século de Escultura no Brasil</i>. MAM de São Paulo Assis Chateaubriand. 1982.</p> <p>BRECHERET, Sandra. <i>Victor Brecheret</i>. Editora Revan. Rio De Janeiro: 1989.</p> <p>CHEVARRIA, Joaquim. <i>A Cerâmica</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.</p> <p>_____. <i>Decoração Cerâmica</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.</p> <p>CONDÉ, José. <i>Terra de Caruaru</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1984.</p> <p>ERBEN, Walter. <i>Joan Miró</i>. Benedkt Tashen. Germany: 1993.</p> <p>FERRAZ, Marilurdes. <i>Oficina Cerâmica Francisco Brennand</i>. AIP, Recife: 1997.</p>

- GABBAL, Miriam B. – *Cerâmica, Arte da Terra*. São Paulo: Editora Callis, 1987.
- GIORGINI, Frank. *Hand Made Tiles*. Chris Rich Editor, NC. USA: 1994.
- JAFFE, Hans L.C. *Pablo Picasso*. Harry N. Abrams INC. New York: 1983.
- KLINTOWITZ, Jacob. *Mestre do Sonho (Francisco Brennand)*. São Paulo: Lazer Print. 1995.
- KNOFF, Udo. *Azulejos da Bahia*. Fundação do Estado da Bahia: 1986.
- KRAJBERG, Frans. *Imagens do Fogo*. Museu de Arte Moderna do Rio De Janeiro: 1992.
- MELO, César Luis Pires. *Brecheret*. Editora Marca D'água. São Paulo: 1989.
- MIRO, Joan. *Museu de Arte de São Paulo*. Tecnograf AS, São Paulo: 1998.
- PACHECO, Trindade Sánchez. *Cerâmica Espanhola dos Árabes a Miro*. Comotipo Artes Gráficas. Barcelona. Espanha: 1996.
- PINHEIRO, Rafael Bordalo. *O Ceramista*. Pinacoteca de São Paulo: 1996.
- RIBEIRO, René. *Vitalino Ceramista Popular do Nordeste*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco, 1972.
- SANTOS, Idelete Fonsêca. *Em demanda da Poética Popular-Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*. Editora da Unicamp. Campinas São Paulo: 1999.
- SUASSUNA, Ariano. *Iniciação a Estética*. Iniciação a Estética. Editora University.
- VLACK, Lawrence. *Propriedades dos Materiais Cerâmicos*. Editora USP Edgard Blucher Ltda. São Paulo: 1990.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0125	ESCULTURA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Iniciação a escultura em materiais sólidos moldáveis.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAUJO, Emanuel . <i>Brennand</i> . Pinacoteca do Estado de São Paulo: SP, 1998.</p> <p>BARDI, P.M. <i>Arte da Cerâmica no Brasil</i>. Banco Sudameris Brasil S.ª, 1980.</p> <p>BARDI, P.M. <i>Um Século de Escultura no Brasil</i>. Museu de Arte Moderna de São Paulo Assis Chateaubriand. 1982.</p> <p>BARBOSA, Ana Mãe. <i>Arte Educação no Brasil</i>. São Paulo.: Editora Perspectiva, 1999.</p> <p>_____. (Org) <i>Arte Educação – Leitura no Subsolo</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1997.</p> <p>_____. <i>Tópicos Utópicos (Arte e Educação)</i> . Minas Gerais: C/Arte 1998.</p> <p>BRECHERET, Sandra. <i>Victor Brecheret</i>. Rio De Janeiro: Editora Revan 1989.</p> <p>CHEVARRIA, Joaquim. <i>A Cerâmica</i>. Trad. Rui Pires. Lisboa, Editorial Estampa, 1997.</p> <p>_____. <i>Decoração Cerâmica</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.</p> <p>CONDÉ, José. <i>Terra de Caruaru</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1984.</p> <p>ERBEN, Walter. <i>Joan Miró</i>. Benedkt Tashen. Germany: 1993.</p> <p>FERRAZ, Marilurdes. <i>Oficina Cerâmica Francisco Brennand</i>. AIP, Recife: 1997.</p>

- GABBAL, Miriam B. – *Cerâmica, Arte da Terra*. São Paulo, Editora Callis, 1987.
- GIORGINI, Frank. *Hand Made Tiles* – Chris Rich Editor, NC. USA: 1994.
- JAFFE, Hans L.C. *Pablo Picasso*. Harry N. Abrams INC. New York. 1983.
- KLINTOWITZ, Jacob. *Mestre do Sonho (Francisco Brennand)*. São Paulo: Lazer Print. 1995.
- KRAJBERG, Frans. *Imagens do Fogo*. Museu de Arte Moderna do Rio De Janeiro: 1992.
- MELO, César Luis Pires. *Brecheret*. Editora Marca D'água. São Paulo. 1989.
- MIRO., Joan. *Museu de Arte de São Paulo*. Tecnograf AS, São Paulo 1998.
- RIBEIRO, René. *Vitalino Ceramista Popular do Nordeste*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco, 1972.
- VLACK, Lawrence. *Propriedades dos Materiais Cerâmicos..* São Paulo: Editora USP/Edgard Blucher Ltda 1990.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0126	DESENHO DE OBSERVAÇÃO II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenho de observação da figura humana, proporções, relações espaciais e estruturação. A figura humana em repouso e em movimento representada com o uso de meios monocromáticos secos.

BIBLIOGRAFIA
CALDERON, A. <i>Como desenhar a figura humana</i> . Plátano. Lisboa: Edições Técnicas, 1995.
HALLAWELL, Philip. <i>À mão livre: a linguagem do desenho</i> . São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1994.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0129	CINEMA I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à história do cinema; as diferentes escolas e o seu desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA
EISENSTEIN, Sergei. <i>A Forma do Filme</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
EISENSTEIN, Sergei. <i>O Sentido do Filme</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
GODARD, Jean-Luc. <i>Introdução a Uma Verdadeira História do Cinema</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
COSTA, Antonio. <i>Compreender o cinema</i> . São Paulo: Editora Globo.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0130	CINEMA II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Teoria do cinema e o desenvolvimento da linguagem cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA
ANDREW, J. Dudley. <i>As Principais Teorias do Cinema – Uma Introdução</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
TUDOR, Andrew. <i>Teorias do cinema</i> . São Paulo: Martins Fontes Editora, 1990.
LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. <i>Cinema e Montagem</i> . São Paulo: Editora Ática, 1987.
MARTIN, Marcel. <i>A Linguagem Cinematográfica</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0131	TV E VÍDEO	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo da televisão e do vídeo como processos de comunicação visual.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAUJO, Ricardo. <i>Poesia visual/vídeo poesia</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>DURAN, Juan Jose. <i>Iluminação para vídeo e cinema</i>.</p> <p>HUYGHE, René. <i>O poder da imagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>A arte do vídeo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>Arte e imaginário</i>. São Paulo: Edusp, 1993.</p> <p>ARMES, Roy. <i>On vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação</i>.</p> <p>SERRA, Floriano. <i>A arte e a técnica do vídeo, a do roteiro, a da edição</i>.</p>

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0132	FOTOGRAFIA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à fotografia. História e modos de produção. A fotografia como linguagem visual contemporânea.

BIBLIOGRAFIA
BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Editora da USP, 1998.
KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê editorial, 1999.
SAMAIN, Etienne (org.). <i>O fotógrafo</i> . São Paulo: Hucitec, 1998.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Hardware. Software. Funcionamento do computador. Sistema operacional Windows. Programas aplicativos: de apresentação e de processamento de textos. Programas utilitários: compactadores de arquivos e antivírus. Internet: navegador, correio eletrônico e programas de busca.

BIBLIOGRAFIA
ALMEIDA, Marcus Garcia de. <i>Fundamentos da Informática</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.
DEMÉTRIO, Rinaldo. <i>Internet</i> . São Paulo: Érica, 2001.
FERNANDES, Alexandre. <i>Word 2000</i> . Rio de Janeiro: Brasport, 1999.
HADDAD, Alexandria. <i>Aprenda em 24 horas PowerPoint 2000</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1999.
HONEYCUTT, Jerry. <i>Usando a Internet</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
MANZANO, André Luiz N. G. <i>Estudo dirigido de PowerPoint 2000</i> . São Paulo: Érica, 1999.
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. <i>Estudo dirigido de Word 2000</i> . São Paulo: Érica, 1999.
NORTON, Peter. <i>Introdução à informática</i> . São Paulo: Makron Books, 1996.
NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. <i>Internet – passo a passo lite</i> . São Paulo: Makron Books, 1999.
VELLOSO, Fernando de Castro. <i>Informática: Conceitos básicos</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
WRITE, Ron. <i>Como funciona o computador</i> . Quark do Brasil, 1993.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0135	DIREÇÃO DE ARTE EM PUBLICIDADE	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Noções de criação publicitária. Técnicas básicas de direção de arte em publicidade.

BIBLIOGRAFIA
DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
FONSECA, Joaquim da. <i>Comunicação visual</i> . Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1990.
MARTINS, Zeca. <i>Propaganda é isso aí!</i> São Paulo: Futura, 1999.
PINHO, J.B. <i>O poder das marcas</i> . São Paulo: Summus, 1996.
SANT'ANNA, Armando. <i>Propaganda: teoria, técnica e Prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1986.
FARINA, Modesto. <i>Psicodinâmica das Cores em Comunicação</i> . São Paulo: Editora Edgard Blücher. 1990. 4ª Ed.
VIEIRA, Stalimir. <i>Raciocínio Criativo na Publicidade</i> . São Paulo: Edições Loyola. 1999.
PETIT, Francesc. <i>Propaganda Ilimitada</i> . São Paulo: Editora Siciliano. 1991. 7ª Ed.
STRUNCK, Gilberto. <i>Como Criar Identidades Visuais Para Marcas de Sucesso</i> . Rio de Janeiro: Rio Books. 2001.
MENNA BARRETO, Roberto. <i>Criatividade em Propaganda</i> . 7 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1982.
HURLBURT, Allen. <i>Layout: o design da página impressa</i> . 2 ed. Tradução Edmilson O. Conceição, Flávio M. Martins. São Paulo: Nobel, 1999.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0137	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E NO RN	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Arte colonial. Modernismo. Arte Contemporânea no Brasil.

BIBLIOGRAFIA
BARDI, Pietro Maria. <i>História da Arte Brasileira</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1981.
CHIARELLI, Tadeu. <i>Arte Internacional Brasileira</i> . São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
NAVES, Rodrigo. <i>A Forma Difícil: Ensaio sobre Arte Brasileira</i> . São Paulo: Ática, 1996.
ZANINI, Walter. <i>História Geral da Arte no Brasil</i> . São Paulo: Inst. Moreira Sales, 1983.
ZILIO, Carlos. <i>A Querela do Brasil: A Questão da Identidade da Arte Brasileira</i> . Rio de Janeiro: Rellume, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0138	HISTÓRIA DO DESENHO	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Evolução da comunicação visual através dos tempos. A imagem na comunicação. Evolução do Design - Desenho Industrial, com ênfase a partir do século XIX.

BIBLIOGRAFIA
AZEVEDO, Wilton. <i>O Que é Design - Coleção Primeiros Passos</i> . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.
BENEVOLO, Leonardo. <i>História da Arquitetura Moderna</i> . São Paulo: Ed. Perspectiva S/A, 1976.
BURDEK, Bernhard E. <i>Diseño, Historia, Teoria y Práctica del Diseño Industrial</i> . Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1994.
GUILLERMO, Álvaro. <i>Design: do Virtual ao Digital</i> . São Paulo: Demais Editora; Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.
HESKETT, John. <i>Desenho Industrial</i> . Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A Antropologia: sua origem e principais escolas antropológicas, os conceitos de cultura, as diversidades étnicas e culturais brasileiras. O homem como produto e produtor da cultura. Cultura como objeto de estudo e a dinâmica sócio-cultural.

BIBLIOGRAFIA
CASSIRER, E. <i>Ensaio sobre o homem: introdução a filosofia da cultura humana</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994.
CONNOR, Steven. <i>Cultura pós moderna: introdução às teorias do contemporâneo</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1992.
GEERTZ, C. <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
LARAIA, R. de B. <i>Cultura: Um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
LAPLANTINE, F. <i>Aprendendo antropologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1989.
LEACH, E. <i>A diversidade na antropologia</i> . Lisboa: edições 70 (pág. 09-52) 1989.
MALIN OWSKI, B. <i>Uma teoria científica da cultura</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
MELLO, L. G. de. <i>Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas</i> . Petrópolis: Vozes, 1986.
SANTOS, J. L. <i>O que é cultura</i> . Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0140	CULTURA POPULAR	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo de expressões da cultura popular, sob suas diversas formas, considerando as mudanças provocadas pelas migrações e avanços dos meios de comunicação.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAUJO, Alceu Maynard. <i>Cultura Popular brasileira</i>. São Paulo; Melhoramentos, 1973.</p> <p>AYALA, Marcos, AYALA, Maria Ignez Novais. <i>Cultura popular do Brasil</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>BARRETO, Luiz Antônio. <i>Um novo entendimento do Folclore e outras abordagens culturais</i>. Aracaju: Sociedade Editora de Sergipe, 1994, 259 p.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é folclore</i>. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <i>As culturas populares no capitalismo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>CARVALHO-NETO Paulo de. <i>Diccionario de teoria folklórica</i>. 2 ed. Quito-Ecuador: Abya-Yala, 1989. 247p.</p> <p>CASCUDO, Luis da Câmara. <i>Literatura Oral no Brasil</i>, 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia / São Paulo: Edusp, 1984, 435 p.</p> <p>_____. <i>Tradição, ciência do povo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>_____. <i>Folclore do Brasil</i>. Natal: Fundação José Augusto, 1980.</p> <p>_____. <i>Contos Tradicionais do Brasil</i>. Ediouro, 1999.</p> <p>_____. <i>Diccionario do folclore brasileiro</i>. Ediouro, 1999.</p>

_____. *Espaço e tempo do folclore Potiguar*. Natal: Funcart, 1999.

GURGEL, Deifilo. *Manual do Boi Calemba*. Natal: Nossa Editora, 1985.

MARANGON, Cristiane de. *Conhecer o Folclore desde cedo*. Revista Nova Escola, p.9A a 11A, nov. 2002.

MELO, Veríssimo de. *Folclore brasileiro: Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.

_____. *Folclore Infantil*. Brasília: MEC, 1981.

SANTOS, Ilka d'Almeida, GARCIA, Rose Marie Reis. *Pesquisa folclórica*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1983.

SARAIVA, Gumercindo. *Lendas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

VANNUCCHI, Aldo. *Cultura Brasileira: O que é, como se faz*. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

WEIZEL, Antonio Henrique. *Folclore Literário e Lingüístico*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0141	CRÍTICA DE ARTE	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo das correntes analíticas das obras de arte. Exercícios de leitura das obras de arte.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte e Crítica de Arte</i>. Tradução Helena Gubernats. Lisboa: Editorial Estampa, 1988. Imprensa Universitária, 66.</p> <p>BUORO, Anamelia Bueno. <i>Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte</i>. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.</p> <p>CANTON, Kátia. <i>Novíssima arte brasileira</i>. Um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.</p> <p>FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Orgs. <i>Clement Greenberg e o debate crítico</i>. Org. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Funarte; Jorge Zahar, 1997.</p> <p>GARDNER, James. <i>Cultura ou lixo? Uma visão provocativa da arte contemporânea</i>. Tradução Fausto Wolf. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>GREENBERG, Clement. <i>Arte e Cultura</i>. Tradução Otacílio Nunes. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>HAUSER, Arnold. <i>Teorias del arte</i>. Tendencia y métodos de la crítica moderna. 5 ed. espanhola. Tradução Felipe Gonzáles Vicen. Barcelona: Guadarrama, 1982. Punto Omega.</p>

OSBORNE, Harold. *A Apreciação da Arte*. Tradução Agenor Soares dos Santos. São Paulo: Cultrix, 1978.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. 2. ed. [Trad. ?]. São Paulo: Perspectiva, 1979. Debates.

PILLAR, Analice Dutra e outros. *Pesquisa em Artes Plásticas*. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS/ANPAP, 1993.

RICHARD, André. *A Crítica de Arte*. Tradução Naria Salete Bento Cicaroni. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Universidade Hoje.

VENTURI, Lionello. *História da Crítica de Arte*. Tradução Rui Eduardo Santana Brito. Lisboa: Edições 70, 1984.

WOODFORD, Susan. *A Arte de Ver a Arte*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Círculo do Livro/Zahar, 1987. História da Arte da Universidade de Cambridge.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARQUITETURA
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ARQ 0250	ARQUITETURA DE INTERIORES I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento de propostas para interiores enquanto complementação e detalhamento da intenção arquitetônica. Realização de pesquisas envolvendo materiais, cores e processos de produção de mobiliário e equipamentos.

BIBLIOGRAFIA
CHING, F. et BINGGELI, C. Arquitetura de Interiores Ilustrada. Porto Alegre: Bookman, 2006. BALLAST, D. Interior design reference manual. Belmont, CA: Professional Publ., 2006. DOYLE, M. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2002. GOMES FILHO, J. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003. GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1981. PANERO, J. et ZELNICK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, 2005.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARQUITETURA
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ARQ 0251	ARQUITETURA DE INTERIORES II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aprofundamento e complementação do conteúdo estudado na disciplina pré-requisito (Arquitetura de Interiores 01). A relação entre o projeto de interiores e outros projetos (arquitetônico, estrutural, instalações). Desenvolvimento de propostas de ambientação enquanto complementação e detalhamento da intenção arquitetônica.

BIBLIOGRAFIA
CHING, F. et BINGGELI, C. Arquitetura de Interiores Ilustrada. Porto Alegre: Bookman, 2006. BALLAST, D. Interior design reference manual. Belmont, CA: Professional Publ., 2006. DOYLE, M. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2002. GOMES FILHO, J. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003. GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1981. PANERO, J. et ZELNICK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, 2005.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: COMUNICAÇÃO SOCIAL
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
COM 0086	CULTURA BRASILEIRA	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Cultura como categoria chave para o entendimento da sociedade contemporânea. Referências econômicas e histórico-sociais determinantes da Cultura Brasileira. Cultura de consumo de massas e pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA
BORDENAVE, Juan E. Díaz. (2003). <i>O que é comunicação</i> . São Paulo: Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos – 67).
BOURDIEU, P. (1999). <i>A Economia das trocas simbólicas</i> . São Paulo: Perspectiva.
_____. (1994). "Gosto de Classe e Estilo de Vida". In: Renato Ortiz (org.). São Paulo: àtica. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Nº 39.
CANCLINI, N. G. (2000). <i>Culturas Híbridas</i> . São Paulo: EDUSP.
CHAUÍ, M. IANNI, O. WEFFORT, F. et al. (1982). <i>A Cultura do Povo</i> . São Paulo: Coleção do Instituto de Estudos Especiais. nº 1. EDUC.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: COMUNICAÇÃO SOCIAL
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
COM 0090	SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Fundamentos da Teoria dos Signos. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Fenômenos estéticos da indústria cultural. Análise Semiótica das representações signícas: as linguagens verbal e icônica.

BIBLIOGRAFIA
ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e Percepção Visual</i> . São Paulo: EDUSP, 1989.
AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i> . São Paulo: Papyrus Ed., 1995.
BARTHES, Roland. <i>O grau zero da escritura/elementos de semiologia</i> . Lisboa: Edições 70. 1973.
_____. <i>A câmara clara</i> . Rio: Nova Fronteira, 1980.
_____. <i>Mitologias</i> . Lisboa: Edições 70, 1991.
BENJAMIM, Walter. <i>A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica</i> . In: Teoria da cultura de massas. Rio: Paz e Terra, 1989.
DONDIS, Dondis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ECO, Umberto. <i>Conceito de Texto</i> . São Paulo: EDUSP, 1984.
HAUSER, Arnold. <i>Introdução à história da arte</i> . São Paulo: EDUSP, 1980.
HERMAN, Parret. <i>A estética da comunicação</i> . Campinas: Ed. Unicamp, 1997.
JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e comunicação</i> . São Paulo: Ed. Cultrix, 1989.
MACHADO, Arlindo. <i>A ilusão especular</i> . São Paulo: Brasiliense, 1984.

- _____. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- MOLES, Abraham. *Teoria da informação e percepção estética*. Rio de Janeiro: T. Brasileiro, 1980.
- MORRIS, Charles. *Signos e valores*. Lisboa: Via Editora, 1990.
- MUNFORD, Lewis. *Arte & Técnica*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- NÖTH, Winfred. *Panorama da semiótica – de Platão a Peirce*. São Paulo: Anna Blume, 1998.
- PARENTE, André (org.). *Imagem máquina*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- PEIRCE, Charles S. *Semiótica e Filosofia (textos escolhidos)*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- _____. *Semiótica (Col. Estudos)*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem, comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- PINTO, Eduardo. *Imagem e simbolização (ensaios)*. Natal: Mimeo, 2001.
- SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.
- _____. *Teoria geral dos signos*. São Paulo: Ática, 1995.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1990.
- SUBIRATS, Eduardo. *Da vanguarda ao pós-moderno*. São Paulo: Nobel, 1994.
- VV. AA. *A análise das imagens*. (Ensaio da Revista Communications). Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.
- GREIMAS, A. J., COUTÉS, J. (orgs.). *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1989.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DEH 0029	HISTÓRIA DA CULTURA	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Visão ampla e geral a partir das raízes gregas, das manifestações de pensamento do homem no campo da criação artística e cultural, incluindo Literatura, Artes Plásticas e Filosofia.

BIBLIOGRAFIA
CALVINO, Ítalo. (1994). Por que ler os clássicos. São Paulo: Cia das Letras.
CASCUDO, Luís da Câmara. (1953). <i>Cinco livros do Povo, Introdução ao estudo da novelística no Brasil</i> . Rio de Janeiro.
CHARTIER, Roger. ROCHE, Daniel. "O livro: uma mudança de perspectiva", <i>História: novos objetos</i> . Rio de Janeiro.
MANGUEL, Alberto. (1997). <i>Uma História da Leitura</i> . São Paulo: Cia das Letras.
VILLALTA, Luiz Carlos. (1997). "O que se fala e o que se lê: Língua, instrução e leitura", <i>História da vida privada no Brasil</i> . v. 1. São Paulo: Cia das Letras.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ANTROPOLOGIA
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAN 0029	ANTROPOLOGIA E IMAGEM	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Uso de iconografias, fotografias, filmes e vídeos como fonte documental, instrumento e produto de pesquisa. Compreensão de diferentes linguagens visuais na busca de imagens como fonte de pesquisa em Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA
AUMONT, Jacques. (1995). <i>A Imagem</i> . Campinas: Papirus.
CLARK, Grahame. . (1985). <i>A identidade do Homem: Uma Exploração Arqueológica</i> . Rio de Janeiro: J.Z.E.
COLLIER Jr., John. (1973). <i>Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa</i> . São Paulo: EPU/EDUSP.
DONDIS. Donis A. (1997). <i>Sintaxe da Linguagem Visual</i> . São Paulo: Martins Fontes.
DURAND, Gilbert. (1988). <i>A Imaginação Simbólica</i> . São Paulo: Ed. Cultrix/Edusp.
_____, Gilbert. (2002). <i>As Estruturas Antropológicas do Imaginário</i> . Trad. Helder Godinho. São Paulo: Martins fontes.
FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). (1998). <i>Desafios da Imagem: Fotografia, Iconografia e Vídeo nas ciências Sociais</i> . Campinas: PAPIRUS.
GEERTZ, C. (1989). <i>A Interpretação das Culturas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara.
KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (org). (1997). <i>Imagens e Ciências Sociais</i> . João Pessoa: Editora Universitária/UFPb.
LINTON, Ralph. (2000). <i>O Homem: Uma Introdução à Antropologia</i> . São Paulo: Martins Fontes.
MARCONI, Marina de A. (2001). <i>Antropologia. Uma Introdução</i> . São Paulo: Ed. Atlas.
RIBEIRO, B. G. (1987). <i>SUMA Etnológica Brasileira</i> . Vol. 3. Arte Índia, 2ª ed. Petrópolis: Financiadora de Estudos e Projetos.
RODRIGUES, José C. (2003). <i>Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais</i> . São Paulo: Edições Loyola.
SERRA, Ordep José Trindade. (1991). <i>O Simbolismo da Cultura</i> . Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.
VILLEFANE, Justo. (1988). <i>Introducción a la teoría da la imagem</i> . Madrid: Pirâmide.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ANTROPOLOGIA
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAN 0104	NATUREZA E CULTURA	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Análise da constituição biossocial do homem. Relação entre natureza e produtor da cultura. Alguns paradigmas explicativos.

BIBLIOGRAFIA
CASSIRER, E. (1994). <i>Ensaio sobre o homem: introdução à filosofia da cultura humana</i> . São Paulo: Martins Fontes.
DURAND, Gilbert. (1988). <i>A Imaginação Simbólica</i> . São Paulo: Ed. Cultrix/Edusp.
_____, Gilbert. (2002). <i>As Estruturas Antropológicas do Imaginário</i> . Trad. Helder Godinho. São Paulo: Martins fontes.
GEERTZ, C. (1989). <i>A Interpretação das Culturas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara.
LÉVI-STRAUSS, C. (1976). <i>O pensamento Selvagem</i> . Cap. I. São Paulo: Nacional.
MALIN OWSKI, B. (1975). <i>Uma teoria científica da cultura</i> . Rio de Janeiro: Zahar.
MORIN, E. <i>O paradigma perdido: a natureza humana</i> . Lisboa: Publicações Europa/América – 1ª a 4ª partes.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0130	DESIGN DE EMBALAGEM	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0104	METODOLOGIA DO PROJETO

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>O Projeto de Embalagem engloba as duas habilitações do Design: Projeto de Produto e Programação Visual. E esta disciplina visa em desenvolver projetos de embalagens de alto desempenho no ponto de venda através do passo a passo metodológico, no intuito de incrementar a informação, a proteção e o poder de marketing do produto em questão.</p> <p>Identidade visual de produtos. História da embalagem. Embalagem e meio ambiente. Tipos de embalagens e funções. Mercado consumidor, a interação usuário-produto embalagem. A atratividade. Tecnologia da embalagem. Marketing e embalagem. Metodologia e desenvolvimento de projetos.</p>

BIBLIOGRAFIA
CAVALCANTI, P/CHAGAS, C. História da embalagem no Brasil: São Paulo: Abre Associação Brasileira de Embalagem 2006.
FARINA, Modesto. A Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo. Ed. Edgard Blücher, 1986.
GOMES, J. F. Gestalt do Objeto Sistema de Leitura Visual da Forma; São Paulo, Escrituras Editora, 2000
MESTRINER, F. Design de Embalagem Curso Básico: São Paulo: Makron Books. 2001 (segunda edição)

MESTRINER, F. Design de Embalagem Curso Avançado: São Paulo: Pearson. 2005 (segunda edição)

MESTRINER, F. Gestão Estratégica de Embalagem: São Paulo: Pearson. 2007

VOLPI, A. História do Consumo no Brasil: Rio de Janeiro: Elsevier. 2007

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0131	USO DA COR NO DESIGN	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Cor - uso e influência, aspectos conceituais, aspectos psicodinâmicos; o processo de visão da cor; cor e codificação; visibilidade; legibilidade e compreensibilidade das cores; acuidade visual, acomodação, adaptação e campo de visão em relação às cores; conforto visual, cor e desempenho; cores luz e cores pigmento: análise de parâmetros entre cor vídeo e a cor utilizada no papel; cor e iluminação; cores na sinalização; cor na indústria; cores na publicidade e propaganda; a utilização das cores em programação visual; cor e a ambiência gráfica em sistemas computadorizados.

BIBLIOGRAFIA
DANGER, Eric P. A Cor na Comunicação, tradução: Ilza Marques de Sá, 1a. edição, Rio de Janeiro, Forum Editora Ltda, 1973, 210 pp.
EISEMAN, Leatrice. <i>Pantone Guide to Communicating with Color</i> . Cincinnati, North Light Books, 2000.
FARINA, Modesto. <i>Psicodinâmica das Cores em Comunicação</i> , 4a. edição, São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 1990, 240 pp.
GUIMARÃES, Luciano. <i>A Cor como Informação</i> . 3ª. Edição, São Paulo, Ed. Anna Blume, 2004.
ITTEN, Johannes. <i>The Elements of Color</i> . New York, John Wiley and Sons, 2001.

PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*, 5a. edição, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1989, 219 pp.

PEDROSA, Israel. *O Universo da Cor*. Rio de Janeiro, Ed. SENAC, 2003.

ROGONDINO, Michael / ROGONDINO, Pat. *Process Color Manual*. San Francisco, Chronicle Books, 2000.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0132	DESIGN DE JÓIAS	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Desenvolvimento de técnicas de criação para projeto de desenho de jóias e introdução às técnicas de desenho de jóias, uso da cor. Valorização da forma como elemento para a criação de jóias, representação gráfica, uso da cor , processos de fabricação.</p> <p>Desenvolvimento da criatividade; domínio das técnicas de desenho (inclusive técnico & pintura); história da jóia; conhecimento dos materiais; definição de um estilo; apresentação artística; apresentação técnica; apresentação comercial.</p>

BIBLIOGRAFIA
GALLI, M./RIVIÈRE, D./LI, F. Designing Jewelry – Principles of Design, Rings and Earrings, Atglen, Schiffer Publishing Ltd., 1994, 224pp.
GALLI, M./RIVIÈRE, D./LI, F. Designing Jewelry: Brooches, Bracelets, Necklaces & Accessories, Atglen, Schiffer Publishing Ltd., 1994, 173pp.
GALLI, M./RIVIÈRE, D./LI, F. Creative Variations in Jewelry Design, Atglen, Schiffer Publishing Ltd., 1997, 220pp.
GEMOLOGICAL INSTITUTE OF AMERICA (GIA). Jewelry Design, xerox de 34 apostilas, Santa Monica - CA, 1978.

HALL, Dinny. Joyería Creativa, Barcelona, Ediciones CEAC, 1988, 159 pp.

KRUPENIA, Deborah. The Art of Jewelry Design, Massachusetts, Rockport Publishers, 1997, 144pp.

OLVER, Elizabeth. Jewelry Design – The Artisan´s Reference, Cincinatti, North Light Books, 2000, 80pp.

OLVER, Elizabeth. The Art of Jewelry Design from Idea to Reality, Cincinatti, North Light Books, 2001, 160pp.

SCARISBRICK, Diana. Jewelry Design Source Book, New York, Knickerbocker Press, 1998, 192pp.

SCHUMANN, Walter. Gemas do Mundo, Reimpressão da 3ª edição, Tradução: Rui Ribeiro Franco & Mario Del Rey, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S/A, 1986, 254 pp.

UNTRACHT, Oppi. Jewelry - Concepts and technology, 2nd edition, New York, Doubleday & Company, Inc., 1985, 840 pp.

WICKS, Sylvia. Joyería Artesanal - Diseño y fabricación artesana de joyas, Barcelona, Hermann Blume, 1986, 175 pp.

WIENER, Louis. Handmade Jewelry - A manual of techniques, 3rd edition, New York, Van Nostrand Reinhold Company, 1981, 192 pp.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0133	DESIGN DE MODA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Desenvolvimento de técnicas de criação para projeto de desenho de moda e introdução às técnicas de desenho de moda, uso da cor. Valorização da forma como elemento para a criação em moda, representação gráfica, uso da cor, introdução à estamparia, processos de fabricação.</p> <p>Desenvolvimento da criatividade; domínio das técnicas de desenho (inclusive técnico & pintura); história da moda; conhecimento dos materiais; definição de um estilo; apresentação artística; apresentação técnica; apresentação comercial.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>EMBACHER, Airton. Moda e Identidade: A construção de um estilo próprio. São Paulo: Ed. Anhembi – Morumbi, 1999.</p> <p>COUTO, Rita Maria. Formas do Design; por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB, 1999.</p> <p>TAMBINI, Michael. O Design do Século. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>CALDAS, Dário. Universo da Moda. São Paulo: Ed. Anhembi-Morumbi, 1999.</p> <p>BARTHES, Roland. Sistema da Moda. Lisboa, Ed. 70, s/d.</p> <p>KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru, SP. Edusc, 2002.</p> <p>HOLLANDER, A. O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.</p> <p>LURIE, Alison. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>PALOMINO, Érika. Babado forte: moda, música e noite. São Paulo: Mandarim, 1999.</p>

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0134	ECODESIGN	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
PRÉ	DGN 0200	PROJETO DE PRODUTO I
PRÉ	DGN 0300	PROGRAMAÇÃO VISUAL I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Estudo de questões atuais referentes ao Design Sustentável, aos impactos ambientais e sociais percebidos, e ao Ciclo de Vida do sistema-produto, aos materiais e processos de baixo impacto ambiental e social, visando interagir com a moda por meio de responsabilidade e comprometimento social. Investigação, pesquisa e aplicação de alternativas no desenvolvimento de produtos de moda e as suas interrelações com o Homem, o Objeto e seu Meio.</p> <p>Conceituação e história do EcoDesign. Métodos de reaproveitamento redução, reciclagem, e outros "r´s" e de análise de impactos ambientais de um produto. Estratégias projetuais para o desenvolvimento de produtos sustentáveis. Produtos comunitários, remanufatura e economia de serviços.</p>

BIBLIOGRAFIA
ANNES, Jacqueline. Manufatura ambientalmente consciente. Santa Cruz do Sul – RS. Ed. EDUNISC, 2005.
BIRKELAND, Janis. Design for sustainability – A sourcebook of integrated eco-logical solutions. 1 st . Reprint. London. Earthscan, 2004.
BLANCHARD, Tamsin. Green is the new black – How to change the world with style. London. Hodder &

Stoughton, 2007.

BROWER, Cara et alii. Experimental Eco Design – architecture / fashion / product. Mies, Switzerland. Rotovision, 2005.

FUAD-LUKE, Alastair. Eco Design – The sourcebook. San Francisco. Chronicle Books, 2002.

KAZAKIAN, Thierry. Haverá a idade das coisas leves: Design e desenvolvimento sustentável. São Paulo. Editora Senac, 2005.

MANO, Eloísa Biasotto et alii. Meio ambiente, poluição e reciclagem. São Paulo. Ed. Edgard Blücher, 2005.

RYM, Sim Van Der / COWAN, Stuart. Ecological Design. Washington DC. Island Press, 1996.

TRIGUEIRO, André. Mundo Sustentável. Rio de Janeiro. Editora Globo, 2005.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: DESIGN

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DGN 0135	TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Exposições orais, dinâmicas de grupo, trabalhos individuais, exercícios corporais, utilização adequada dos recursos de apoio (charts, data-show, pranchas, vídeo...), simulações e gravação em vídeo como recurso corretivo.

BIBLIOGRAFIA
CRUZ, Anamaria da C. e Mendes, Maria Tereza R. <i>Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: Estrutura e Apresentação</i> . Niterói, 2ª. Edição, Editora Intertexto, 2004, 134pp.
EDUNISC. <i>Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos</i> . Santa Cruz do Sul, 8ª. Edição, EDUNISC, 2006, 72pp.
PASOLD, Cesar Luiz e OLIVEIRA, Alvaro Borges. <i>Momento Decisivo: Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico</i> . São Paulo, Editora Momento Atual, 2003, 84pp.

Natal, de de

Chefe do Departamento

ANEXO B – CADASTRO DAS ATIVIDADES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN
	Obrigatória (X) Complementar ()

Código	Denominação	Carga horária
DGN 0400	TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I	60

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Exercício de prática de projeto em Design, realizado individualmente e com desenvolvimento em padrão profissional, sobre tema escolhido pelo aluno, no âmbito das competências do Designer com atuação em Projeto de Produto. Orientação de docente(s) escolhido(s) entre os professores disponibilizados pelos Departamentos envolvidos com o Curso.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN
	Obrigatória (X) Complementar ()

Código	Denominação	Carga horária
DGN 0401	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II	60

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Exercício de prática de projeto em Design, realizado individualmente e com desenvolvimento em padrão profissional, sobre tema escolhido pelo aluno, no âmbito das competências do Designer com atuação em Programação Visual. Orientação de docente(s) escolhido(s) entre os professores disponibilizados pelos Departamentos envolvidos com o Curso.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: BACHARELADO EM DESIGN
	Obrigatória (X) Complementar ()

Código	Denominação	Carga horária
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Natal, de de

Chefe do Departamento